ANNO XXXIII N. 78.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 6 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oticury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. Ss. Diogenes e Platonides.
7 Terça S. Epiphanio b. s. Rufino e Peluzio presb. Mm.
8 Quarta. de trevas s. Amancio b.
9 Quinta de Endoenças ⁂ do meio dia em diante.
10 Sexta da Paixão cessa o trabolho ate o meio dia.
11 Sabado de Alliluia S. Leão magno p. dr, da Igr.
12 Domingo da Pascoa da Recureição de N. S. J. C.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 398.

Sergio Teixeira de Macêdo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial, decretou, e eu sanccionei, a resolução seguinte:

Art. Unico.—Fica desmembrada a freguezia de Salgueiro do termo de Ouricury, e annexada ao termo de Cabrobó; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de abril de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.

L. S.—*Sergio Teixeira de Macedo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, desmembrando a freguezia de Salgueiro do termo de Ouricury, e annexando-a ao termo de Cabrobó, como acima se declara. Para V. Exc. ver Firmino Herculano Baptista Ribeiro, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 4 de abril de 1857.—José Bento da Cunha Figueirêdo Junior, official maior servindo de secretario.

Registrada a fl. 47 do livro 4. de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 4 de abril de 1857.—Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 399.

Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1. Os bilhetes de loterias de outras provincias do Imperio só poderão ser expostos á venda nesta, depois de terem pago oitenta por cento sobre o valor de cada um delles.

Art. 2. Alem de rubricados pelo administrador do consulado provincial, segundo o disposto no titulo 3. § 15 da lei numero 391 de 30 de junho de 1856; o serão tambem desde já pelo thesoureiro das loterias da provincia.

Art. 3. Os infractores destas disposições serão multados em duzentos mil reis por cada bilhete achado fóra das condições acima mencionadas; revertendo a metade da multa para a autoridade, que fizer a apprehensão, salvo o respectivo processo, na forma das leis criminaes.

Art. 4. O prazo de sessenta dias para a entrega dos beneficios fica restringido a quinze dias.

Art. 5. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir e publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco aos 4 dias do mez de abril de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.—L. S.—*Sergio Teixeira de Macedo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, dando diversas providencias sobre o modo porque poderão ser expostos a venda nesta provincia os bilhetes de loterias das outras provincias, do imperio, na forma acima declarada.—Para V. Exc. ver.—Francisco de Lemos Duarte a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 4 dias do mez de abril de 1857.—José Bento da Cunha e Figueirêdo Junior, official-maior servindo de secretario.

Registrada a fl 47 verso do livro 4. de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 4 de abril de 1857.—Firmino Herculano Baptista Ribeiro.

LEI N. 400.

Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa provincial legislativa decretou, e eu sanccionei, a resolução seguinte:

Art. 1. O governo da provincia fica autorisado a dispender annualmente com a bibliotheca publica a quantia de tres contos de reis, distribuindo-a com o pessoal, aluguel da casa, utensis, e acquisição de obras impressas e manus escriptos importantes, com especialidade os que se referirem a historia pernambucana. Na acquisição dos livros será ouvido o conselho director da instrucção publica.

Art. 2. A bibliotheca deverá estar situada no bairro de Santo Antonio, em casa propria, que pertença á provincia, ou alugada somente para este fim, e sem annexação a qualquer outro estabelecimento.

Art. 3. Haverá na bibliotheca um bibliothecario com a gratificação de seis centos mil reis, e um subbibliothecario com a de trezentos mil reis. Este segundo porem não será provido senão depois que a bibliotheca tiver dez mil volumes.

Art. 4. Só por licença do director da instrucção publica poderá sahir da bibliotheca algum livro, e pelo espaço de dez dias improrogaveis.

Art. 5. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco aos 4 dias do mez de abril de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.—L. S.—Sergio Teixeira de Macedo.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, autorisando o governo da provincia a dispender annualmente a quantia de tres contos de reis com o pessoal; aluguer de casa, utensis e acquisição de obras para a bibliotheca publica, e dando outras determinações a tal respeito, tudo como acima se declara.—Para V. Exc. ver.—Firmino Herculano Baptista Ribeiro, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 4 de abril de 1857.—José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, official-maior servindo de secretario.

Registrada a fl 48 do livro 4. de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 4 de abril de 1857.—Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 401.

Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte.

Art. 1. Fica creado na secretaria do governo desta provincia mais um lugar de amanuense, e extincto desde logo o de addido, que ora existe.

Art. 2. Será extincto na mesma secretaria o lugar de official em disponibilidade, quando o mesmo vier a vagar.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de abril de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.

L. S.— *Sergio Teixeira de Macedo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, creando mais um lugar de amanuense na secretaria do governo desta provincia e determinando que seja extincto na mesma secretaria o lugar de official em indisponibilidade, quando o mesmo vier a vagar, tudo na forma acima declarada.—Para V. Exc. ver.—Firmino Herculano Baptista, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 4 de abril de 1857.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior, official-maior servindo de secretario interino.

Registrada a fl. 49 do livro 4. de leis provinciaes, Secretaria do governo de Pernambuco 4 de abril de 1857.—Francisco de Lemos Duarte.

Expediente do dia 30 de março.

Officio—Ao Exm. presidente do Para' communicando-lhe ter dado o conveniente destino a relação que S. Exc. remetteu com o seu officio de 9 do corrente, do qual constam as alterações que tiveram lugar acerca do artifices de fogo Manoel Pantaleão da Costa Monteiro, no mez passado.

Dito—Ao Exm. presidente do Amazonas, accusando a recepção de duas collecções dos actos promulgados pela assembléa daquella provincia na sessão do anno passado.

Dito—Ao Exm. general commandante das armas, dizendo que fica inteirado de haver fallecido no dia 28 do corrente o tenente do 8· batalhão de infantaria Antonio Pinto de Sa' Barreto.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, declarando ficar certo de haver S. Exc. mandado alistar como addidos ao 10· batalhão de infantaria os recrutas Manoel Francisco Monteiro, Antonio José de Mattos, Manoel de Lima, e Dionisio Cordeiro da Silva.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento do alferes Caetano Xavier de Oliveira, e dizendo que em vista da informação da thesouraria de fazenda de 27 deste mez e do aviso a que ella se refere (copias ns. 1 e 2) não pode ter lugar o abono de vencimentos que pede o predito alferes: o que S. Exc. lhe fara' constar.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição das precisas ordens para que a fortaleza do Brum dê a salva do estylo na accasião em que demandar a barra o vapor «Igurassu',» em cujo bordo vai o Exm. presidente nomeado para o Rio Grande do Norte, Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.

Dito—Ao chefe de policia, para que, caso esteja recolhido a casa de detenção o recruta de nome João Filippe Nery, que foi enviado pelo juiz de direito de Pao d'Alho, o mande pôr a disposição do commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, dando-lhe intelligencia de ter-se ordenado o pagamento não só dos prets da escolta que conduzio um preso de Ouricury para esta cidade, mas tambem da importancia da despeza com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns, e com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento da quella villa.

Dito—Ao mesmo, declarando-lhe que acaba de expedir as convenientes ordens, não só para que a guarda do arsenal de marinha coadjuve a policia nas diligencias que tiver de fazer no bairro do Recife, mas tambem para que sejam recolhidos ao calabouço do mesmo arsenal os presos que para elle forem remettidos durante a noite.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—A thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de lettra n. 22, na importancia de 2:300$000, sacada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte, sobre aquella, e a favor de João Antonio Porto.

Dito—Ao mesmo, communicando ter elevado a 2$000 o jornal do patrão, e a 1$000 o dos remadores do escaler da provedoria da saude do porto.—Communicou-se ao provedor da saude.

Dito—Ao inspector de marinha, autorisando-o a elevar a mil réis diarios os jornaes dos guardas e serventes das obras do melhoramento do porto, e a 1$200 o dos respectivos feitores.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar admittir a companhia de aprendizes desse arsenal o menor afilhado de Escolastica Francisca das Chagas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para entregar com urgencia ao chefe de policia 50 pederneiras, 25 centurões, 25 patronas com correias e 250 cartuchos embalados do adarme 17.—Communicou-se ao mesmo chefe.

Dito—Ao engenheiro Millet, communicando ficar inteirado de haver Smc. entrado no exercicio interino das funcções de director das obras publicas.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a mandar fazer por administração, e a custa do respectivo arrematante, a obra do arco e aterro sobre o rio Afogadinho, a qual foi encampada por portaria de 5 deste mez.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao vigario de Santo Antonio desta cidade, para que envie uma certidão de obito do juiz de direito Bento José de Souza, que falleceu nesta freguezia.

Portaria—Nomeando a Benjamin Virães Dutra para alferes da 7.ª companhia do 3· batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

—31—

Officio—Aos Exms. presidentes das provincias do sul—Tenho a honra de communicar a V. Exc. que esta provincia continua tranquilla.

Quanto ao seu estado sanitario nada tenho a accrescentar ao que disse em minha communicação anterior.

Dito—A thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis que vieram annexos ao officio de S. S. de 28 do corrente relativamente ao pagamento que pede Manoel Antonio Teixeira da quantia de 250$000 rs. por que contratou os reparos precisos a casa da guarda do palacio da presidencia, e declarando que semelhante despeza deve sahir dos 4:000$ rs. que se mandou pôr a disposição deste governo para ser applicados a pintura e asseio do mesmo palacio.

Dito—Ao inspector de marinha—Sendo mui avultada a despeza a fazer-se com os reparos de que precisa a escuna «Lyndoia», segundo se vê do orçamento, que devolvo, organisado pela mestrança desse arsenal, e que Vmc. me remetteu com o seu officio numero 72 de hontem: tenho a recommendar-lhe que mais informe se não convira' antes vender a referida escuna, e com o seu producto comprar outra embarcação que a substitua.

Dito—Ao director das obras, approvando a deliberação que Smc. tomou de autorisar o engenheiro encarregado das obras ao sul da provincia a dispender até a quantia de 400$ rs. com o concerto immediato de que precisava a ponte dos Carvalhos—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, approvando a deliberação que Smc. tomou de mandar contratar a obra do reforço dos muros de amparo da matriz do Cabo, a razão de 120 reis o palmo cubico, visto não haver quem se quizesse encarregar d'aquella obra pelo preço de 110 reis o palmo cubico—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver recommendado a thesouraria de fazenda, que mande pôr de novo em praça a obra do empedramento do 22.º lanço da estrada da victoria, de modo que o pagamento de nenhuma das prestações seja feito pela consignação do exercicio corrente, conforme indicou o referido inspector.

Dito—Ao mesmo, declarando em resposta ao officio em que Smc. procura saber o destino que deva dar a quantia de 8$000 rs., existente no cofre d'aquella directoria, pertencente ao preso Joaquim José de Sant'Anna, que se evadira da casa de detenção, que visto ter sido de novo preso o referido Sant'Anna, essa quantia deve ser conservada, como se acha.

Portaria—Nomeando ao Dr. João da Silva Ramos para exercer interinamente o lugar de membro da commissão de hygiene publica—Communicou-se a thesouraria de fazenda, e ao presidente da mencionada commissão.

Dita—A agencia dos vapores brasileiros, para dar passagem para a corte, por conta do governo, no vapor «Guanabara», aos soldados Pedro Cesar Paes Barreto, e Sebastião Barbosa de Vasconcellos.

Expediente do secretario da provincia.

Officio— Ao secretario da assembléa legislativa provincial—Enviando dous requerimentos em que Antonio Rodrigues de Maraes, continuo do consulado provincial, pede uma gratificação annual pelos serviços extraordinarios que presta na sua repartição.

Despachos do dia 2. de abril.

Anna Joaquina da Assumpção, pedindo que seja posto em liberdade o recruta Justino Ferreira dos Prazeres.—A informar ao Dr. chefe de policia.

Administradores da capella do Sr. do Bomfim, pedindo permissão para fazer cortar madeira de amarella, de cedro e sicupira.—Declarem os supplicantes, se o cedro he do vermelho ou do branco.

Antonio dos Santos Vital, professor, pedindo dous mezes de licença.—Concedeu-se a licença pedida.

Antonio Nobre de Almeida, pedindo que seja admittido ao Gymnasio Provincial seu filho José Joaquim de Almeida.—A informar ao regedor do Gymnasio Provincial.

Carlos Eduardo, pedindo que seja posto em liberdade seu filho Geroncio Eduardo.—A informar ao commandante da estação naval.

Filippe de Sa' e Albuquerque, arrematante, pedindo prorogação.—Concedeu-se quatro mezes de prorogação.

Henrique Luiz, ex-praça do exercito, pede pagamento dos vencimentos que se lhe ficou adever.—A informar a' thesouraria de fazenda.

Ignacia Maria de Jesus, requerendo que seja posto em liberdade seu filho recrutado Joaq[illegible] José de Santa Anna.—A informar ao capitão d[illegible]to.

José da Silva Guimarães, tenente-coron[illegible]mandante do 9. batalhão de infantaria, requ[illegible] do azeite de carrapato.—Mandou-se fornecer.

José Cordeiro de Souza, feitor da obra da [illegible] detenção, pedindo augmento de jornal.—A i[illegible] ao director das obras publicas.

Jacintho Elesbão e outros mestres carpinteiros e calafates, pedem por aforamento o terreno de marinha no lugar de Fóra de Portas.—A informar a' thesouraria de fazenda.

José Francisco Carneiro Monteiro, capitão do corpo de policia, pedindo permissão para tratar-se fóra da capital.—Como requer.

Joaquim José Alves de Albuquerque, requ[illegible]ndo que seja encaminhado ao governo imperial [illegible] seu requerimento.—A informar ao inspector do arsenal de marinha.

Leopoldo Augusto Ferreira, capitão commandante da companhia de cavallaria, requisitando azeite de carrapato.—Mandou-se fornecer.

Maria Eugenia Cavalcanti, pedindo a admissão de seus filhos ao arsenal de guerra.—Mandou se admittir.

Manoel Peres Campello Jacomo da Gama, pedindo por aforamento o terreno de marinha nos Afogados.—Volte a' camara municipal desta cidade para informar, a' vista da planta ha pouco approvada.

Manoel Eleuterio do Rego Barros, pedindo titulo do terreno de marinha na freguezia dos Afogados.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar que o engenheiro agrimensor, á vista da planta da freguezia dos Afogados, que foi ultimamente approvada, e da qual a camara municipal desta cidade remettera' uma copia ao mesmo Sr. inspector, proceda a medição e demarcação do terreno de que se trata, sendo depois todos os papeis devolvidos a' presidencia com quaesquer esclarecimentos que se fizerem necessarios para se poder resolver definitivamente acerca da concessão pedida pelo supplicante.

Pedro Escolastico da Silva, pedindo seja posto em liberdade o recrutado Custodio Gomes de Araujo.—Foi negado, a' vista da informação.

Rufino de Santa Anna de Almeida Catanho, estudante, pedindo dispensa do serviço da guarda nacional.—Seja dispensado do serviço, ficando obrigado a apresentar attestado de frequencia ao respectivo commandante.

Sebastião Antonio do Rego, requerendo o emprego de amanuense da alfandega.—A informar ao inspector da alfandega.

Officio do padre Antonio Jos Santos Lessa, dando cumprimento ao disposto na circular da presidencia de 15 de outubro do anno passado.—A informar com urgencia ao Sr. inspector da thesouraria provincial sobre o final deste officio.

Dito do general commandante das armas, apresentando o requerimento do tenente do estado maior Joaquim Manoel de Lima e Silva, ultimamente promovido ao dito posto.—Foi remettido a' thesouraria de fazenda, para mandar adiantar os tres mezes de soldo que pede o supplicante.

O mesmo, apresentando o officio do tenente commandante do destacamento do Rio Formoso, afim de que se dê as explicações nelle contidas.—A informar ao Dr. chefe de policia.

Dito do chefe de policia, dizendo que se pague o aluguel da casa, que serve de quartel ao destacamento da freguezia de Ipojuca.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar, estando nos termos legaes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 3 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 450.

O general commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem nomear para inspector do segundo districto militar de cavallaria, que comprehende esta provincia, ao Exm. Sr. brigadeiro José Manoel Carlos de Gusmão: o que constou de officio da presidencia firmado hontem, com referencia ao aviso do ministerio dos negocios da guerra de 9 do mez de março ultimo, em que teve lugar a nomeação.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

EXTRACTO DO « COURIER DE MADRID. »

Rio de Janeiro.

I.

O titulo que tomamos para este artigo daria assumpto para avultado tomo, todo elle cheio de interesse e de bellas paginas; objecto he elle digno de uma penna de ouro ou de um pincel de mestre. Um grande escriptor faria um formoso livro, um grande poeta um magnifico poema, e um grande pintor uma obra prima. Este livro, este poema e até o grande quadro, não passariam de pallida imagem da formosura virginal da cidade americana, belleza completa, irresistivel; idilio da creação.

O unico retrato possivel da paizagem do Rio de Janeiro, he o que se desenha naquella immensa bahia, a maior do mundo, em cujas margens se eleva a gentil cidade como flôr que se namora nas aguas de um ribeiro, ou donzella que se mira graciosamente vaidosa na lamina antiga de um espelho de Veneza.

A mais seductora de todas as filhas do Novo-mundo está-se alli manifestando com todos seus attractivos, nos traços impalpaveis de uma sombra poetica e indefinivel. Durante o dia, adornada com as suas galas de pomposa verdura e cingida pelo seu magico cinto de perolas e flôres, he coroada pelos raios de luz daquelle esplendido *Koky-noor* do céo. He que o sol do Brasil he o mais formoso do universo. A' noite, reclinada em aveludado coxim de phantasticas sombras, envolvido o corpo no rosado vapor de um voluptuoso raio da lua, esperzida pelas espadoas a coma eburnea de suas florestas, dirieis a christãa predestinada para grandes futuros, a quem a mão de Deus está mostrando o sagrado symbolo da cruz nas estrellas do céo.

Não he menos formosa tambem debruçada á beira das ondas, meditabunda e pensativa nas horas do crepusculo, ou de madrugada surgindo das aguas como a Venus Anadyomena.

Olvidai o que vos digo e ide ver a formosa cidade da America do Sul, apoiada aquelle colosso de pedra, a que chamam o «Corcovado,» immensa cordilheira que representa em todas as suas formas um gigante estendido, e que no dizer de antigas tradições, he a metamorphose de um gigante, que em tempos de que não ha memoria, foi morto naquellas paragens.

E depois de haverdes admirado, sobre a tolda do baixel em que ides ent[illegible] a bahia, aquelle prodigio da natureza, as ilh[illegible] semeadas como a profusão de flôres em jardin[illegible] maio, e banhando-se na limpidez das aguas, como naturaes ramalhetes que pullulam entre o leito de um regato; depois de terdes contemplado aquella pyramide colossal do Pão de Assucar, collocada á entrada da angra [illegible] alma todas essas maravilhas do Novo—mundo.

Pondo pé em terra e corrі a admirar as riquezas da Flora. O mais variado *seam* alli o colhereis; as flôres de mais caprichoso matiz, taes como em Parma as haverieis, as camelias do Japão, as dahlias do Mexico, os lyrios de França, as rosas do Oriente e a delicada verbena azul com que se tecem grinaldas para as noivas allemãas, todas essas glorias do jardineiro, são vossas naquelle solo abençoado.

N'uma palavra, encontrareis alli todas as flôres do mundo, mudas ou communicativas; todas essas Pythonisas dos jardins e dos prados. Se não as ha que digam « não te esqueças de mim, » *forget me not, vergismeinicht*, ha daquellas que dizem «saudades,» a palavra mais bella da lingua portugueza, intraduzivel, que expressa ao mesmo tempo o nome de uma flôr, e o de um sentimento do coração. As francezas conhecem a flôr, mas o sentimento não he o só o *souvenir d'amour*. He um mixto de tristeza e de ventura, delicioso pungir de acerbo espinho, cheio de lagrimas e sorrisos, na phrase inimitavel de Garrett. Tambem exprime algumas vezes o que sente o coração na ausencia da mãi que se idolatra, ou quando se pranteia a morte de uma irmã ou um amante.

Finalmente, no meio destas flôres vereis crescer a mais linda de todas, a flôr vivente, filha da America, como a sensitiva, mais suave e gentil e talvez mais amorosa que as *hortenses* orvalhadas com as lagrimas de Jocelyn, que a *margarita* de Klopstok, que a *pervinca* de João Jacques e a *gul* oriental dos poemas de Byron. Chama-se a *fluminense*, de flumen, rio, do mesmo modo que se chama a flôr de Paris *parisiense*. He o oraculo dos brasileiros, como o malmequer na Europa.

II.

Não podemos entrar aqui em pormenores. Dando o titulo de « Rio de Janeiro » ao nosso artigo, não nos propuzemos apresentar o quadro da natureza que offerece aos olhos dos estrangeiros, nem descrever o seu estado de civilisação actual, mui adiantada debaixo de alguns aspectos.

Seria mister um livro, e este existe já na Europa, escripto ha pouco tempo pelo Sr. Carlos Reybaud, com muito talento e maior verdade ainda. A elle remettemos os nossos leitores, e aproveitamos esta occasião para lhes recommendar sua leitura em nome do Brasil, pois se não he completo, ao menos he veridico.

A nossa intenção escrevendo este artigo ao correr da penna, foi somente chamar a attenção da imprensa para que faça conhecer na Europa o Rio de Janeiro, que, digamos a verdade, a si proprio se não conhece inteiramente.

Existem duas causas principaes; a quasi geral ignorancia que a Europa tem da lingua portugueza faz com que não seja aqui seguido como conviera o movimento prodigioso da civilisação brasileira. Influe não menos a grande distancia de 900 myriametros que separam o Rio de Paris e de Londres, privando-o de viajantes estrangeiros. Por falta de testemunhas que o observem, o Rio de Janeiro permanece ignorado, e sem embargo, em presença dos Estados-Unidos, que representam na America a ambição dos desenvolvimentos praticos do genio inglez, pode-se dizer que o Brasil he a França do Novo-mundo, e que o Rio de Janeiro vira a ser a sua Paris.

Até agora não tem ido ao Rio notabilidade alguma européa, á excepção do principe de Joinville e do conde de Aquila, que casaram com princezas da casa imperial do Brasil, e além do corpo diplomatico nunca se encontraram na sociedade do Rio estrangeiros de distincção.

Nenhum escriptor conhecido na Europa tem visitado o Brasil, exceptuando alguns litteratos de Portugal e J. Arago, que alli falleceu ultimamente.

Por outra parte a imprensa européa, quasi nunca dá noticias do Brasil, a não ser o «Times» e alguns jornaes francezes que uma vez por outra publicam algumas linhas mui breves, extrahidas de correspondencias commerciaes ou diplomaticas, ignora-se na Europa que ha vinte e tres dias de viagem de Londres e de Paris reside a capital de uma nação tão grande, ella só como toda a Europa, e que regida por instituições monarchicas se desenvolveu regularmente sob a influencia de um systema politico mui liberal.

Apenas pelas narrações de viajantes incompetentes fabricadores de anecdotas se ouve aqui fallar do Brasil. Discorre-se com gosto acerca de belleza e opulencias daquelle imperio. Tudo o que a imaginação pode sonhar de magnificencia e fecundidade na natureza, tudo o que as sciencias applicadas á agricultura e as manufacturas podem desejar como materias primas, todos os metaes preciosos e necessarios á industria, a metallurgia pode pedir á terra se encontram com profusão naquelle paiz favorecido por climas diversos e patente ao commercio do mundo pelo porto mais famoso que se conhece, á bahia do Rio, que pode conter dentro em si todos os portos do universo.

Para dar a conhecer a capital daquelle imperio, he que pedimos o concurso da imprensa parisiense, afim de que o Brasil se aproxime ao mundo civilisado por meio de correspondencias regulares que serão tão proveitosas á Europa, quanto são ardentemente desejadas pelos Brasileiros.

Se a imprensa franceza tomar esta iniciativa, estamos certos de que todas as imprensas européas lhe tomarão o exemplo nesta generosa hospitalidade. Além disso a França tem obrigação de prestar serviço ao Brasil por ser ella a guarda avançada da civilisação do mundo.

III.

Considera-se geralmente o Brasil como um paiz de escravos, influido pela raça negra. He um erro acredita-lo.

Verdade he que o Brasil recebeu o trafico de Portugal; porém quando chegou a ser independente, tratou de o destruir, e conseguio-o quanto tem podido, pelos seus proprios esforços. Ainda que a Inglaterra quizesse tomar para si esta gloria, não he menos certo que o trafico deixou de existir, porque o Brasil o quiz.

Ha pouco tempo publicou o «Siécle» um artigo, que respondia a semelhantes insinuações com a força de argumentação da evidencia.

Ultimamente tambem uma nota dirigida ao encarregado de negocios da Inglaterra no Rio, pelo ministro dos negocios estrangeiros do Brasil, demonstrava o que acabamos de diser.

A sociedade do Rio he quasi a sociedade de Paris. A educação e as maneiras são as mesmas. Iguaes tambem são as modas. A—fluminense—rivalisa em amabilidade e elegancia com a parisiense. Tem a mesma idéa de sua formosura, e, como a franceza, conhece que a primeira missão da mulher, he a de agradar. Unicamente não sabe fazer della uma arte, mas, nem por isso, he menos ameno o seu trato. Está menos adiantada, eis o termo proprio.

Porém o seu typo he distincto. Ha tambem louras, e vêem-se no Brasil os mais formosos olhos azues de todo o mundo; porém o typo geral da brasileira he o moreno.

Forma-se aquella sociedade sobre a de França pe[illegible] livros e dos seus periodicos. Talvez que em nenh[illegible] parte sejam mais lidos os seus poetas, mais conhecid[illegible] seus romancistas, os seus publicistas, e historiadores.

Não existem classes no Brasil. O homem de intelligencia tem a maior importancia social; qualquer que seja a sua fortuna e nascimento. O que alli se chama a aristocracia comprehendo os titulares, os altos funccionarios publicos, os personagens da côrte do imperador, as grandes intelligencias e as familias ricas. Não he assim a aristocracia ingleza, vedada a toda a superioridade que não haja herdado o titulo de lord. A aristocracia do Brasil está aberta para todos, e renova-se continuamente.

Ha no Rio muitas distracções. Os theatros são sufficientes para a sua população de 300,000 habitantes. Existem quatro, sem contar os circos e os salões particulares, com repertorios variados e em dia com todas as novidades lyricas e dramaticas da Europa. No theatro lyrico do Rio, mais espaçoso que o da grande opera de Paris, he talvez onde os cantores acham melhor estipendio que em outra qualquer parte do mundo. Tamberlik recebe actualmente 23,000 francos mensaes.

Os concertos lá são frequentes, e innumeraveis os bailes. O baile aristocratico a que assistem sempre SS. MM. II., chama-se o Cassino. Está-se agora construindo um formoso edificio para estes bailes de cada mez.

O Rio não he uma cidade monumental. Sem embargo podemos citar o—Hospicio de Pedro II—, que mereceria chamar a attenção ainda mesmo a par dos grandes edificios da Europa. A cidade propriamente dita, he feia. He para o Rio do futuro, a—cité—de Paris, ou a—city—de Londres. porem os seus arrabaldes são magnificos. Paris tem os seus Campos-Elyseos e o seu bosque de Bologne; o Rio tem o seu passeio publico, o seu jardim botanico, a sua alameda de Batafogo e a Tejuca com as suas duas magestosas cascatas naturaes. Porém estes passeios estão solitarios por falta da concurrencia de estrangeiros, naquella sociedade quotidiana que precisa mostrar-se sempre. Toda a cidade está illuminada a gaz.

Durante o verão, habita a familia imperial, quasi todos os annos no palacio de Petrepolis. He tambem este o sitio escolhido pela aristocracia para passar a boa estação. Em Petropolis foi onde se construio o primeiro caminho de ferro do Brasil. Acha-se alli estabelecida uma colonia allemão.

O movimento litterario do Rio he constituido pela imprensa periodica, que he tambem a mais livre do mundo, sem ser aggressiva como a de Londres.

Distinguem-se alli quatro periodicos, dos quães tres são de grandes dimensões, a saber: o «Diario do Rio de Janeiro», decano do periodismo brasileiro; o «Correio Mercantil», o «Jornal do Commercio», e o «Correio da Tarde».

He redactor principal do «Diario» o doutor J. de Alencar, moço de 27 annos, advogado, que goza de merecida reputação litteraria na sua terra. Foi elle quem tomou no seu periodico a iniciativa para a subscripção no Brasil ao—«Cours familier de litterature de Lamartine»—, e cujos artigos excitaram um enthusiasmo de sympathia inexplicavel pelo illustre poeta da França.

O «Diario» não he ministerial, porém não combate a politica do actual gabinete. O seu redactor, filho do senador Alencar, decano dos membros existentes do senado do imperio, appareceu quando o partido de seu pai acabava de morrer. Defende-o, quando he accusado. Venera os restos deste antigo partido liberal, porém aceita a nova politica de conciliação entre os dous partidos extremos: o—liberal e o conservador.—

O «Correio Mercantil» he redigido pelo doutor Octaviano, deputado ás cortes, uma das melhores pennas do Brasil.

O «Correio Mercantil» he ministerial como o «Jornal do Commercio».

Dá-se a este ultimo o nome de «Times Brasileiro», por causa das suas dimensões e da abundancia de annuncios que publica diariamente.

O «Correio da Tarde» he um periodico de opposição.

Sentimos não ter espaço sufficiente para apreciar o movimento litterario do Brasil, a cuja frente se acha o imperador, que o protege e o honra. He S. M. I. quem preside pessoalmente ao Instituto historico e geographico.

O Brasil conta trinta e tres annos desde a sua independencia. Não existe paiz algum que tenha feito tantos progressos em tão pouco tempo. Tem já os seus poetas, os seus eruditos, os seus oradores e os seus escriptores. Com a litteratura cresce tambem a industria em grande escala. He uma aurora cheia de esperanças.

Nota.—O «Diecle» de Paris publicara-o primeiro; a «Gaceta de Madrid», acaba de reproduzi-lo.

INTERIOR.

Rio 18 de março.

Entrou hontem o paquete «Tocantins», da linha do sul. Traz datas de Montevidéo até 8, de Porto-Alegre até 10 e do Rio-Grande até 14 do corrente.

As noticias do Rio da Prata nada adiantam a's que recebemos pelo «Prince.»

Na provincia do Rio Grande continuava a reinar o mais perfeito socego.

O Sr. conselheiro Coelho entregou no dia 8 a administração da provincia ao 2º vice-presidente, e o commando das armas ao Sr. marechal de campo Caldwell; e no dia 13 seguio por terra, da capital para a provincia de Santa Catharina.

Abaixo publicamos as participações officiaes da entrega da administração.

O «Tocantins», que sahio de Montevidéo na manhãa do dia 8, fundeou na barra do Rio-Grande ao anoitecer do dia 9, e entrou naquelle porto na manhãa do dia 10. Havia então muita agua na barra, e se o paquete de Porto-Alegre tivesse chegado ao Rio-Grande no prazo marcado, o «Tocantins» sahiria no mesmo dia e chegaria a este porto no dia 14. Não appareceu, porém o vapor de Porto-Alegre senão 48 horas depois daquella em que devia estar no Rio-Grande, e como as aguas desceram muito, teve de demorar-se o «Tocantins» até o dia 14 para poder sahir.

A irregularidade he fatal a' prosperidade de todas as empresas, e especialmente a's de navegação a vapor.

Eis os documentos officiaes a que acima nos referimos:

« Illm. e Exm. Sr.—Devendo retirar-me para a côrte por estes 15 dias, pouco mais ou menos, afim de ir tomar assento na camara dos Srs. deputados de que sou membro, recebi ordem do governo imperial para entregar a administração desta provincia ao vice presidente a quem competir; e sendo V. Exc. o primeiro vice-presidente, não obstante ser tambem como eu, membro da supramencionada camera, vou rogar a V. Exc. se digne declarar-me com tempo se esta' prompto a aceitar a administração da provincia, ou, no caso contrario, se deva [illegible]tiva ordem.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio da presidencia em Porto-Alegre, 18 de fevereiro de 1857. « Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, primeiro vice-presidente desta provincia.—Jeronimo Francisco Coelho. »

« Illm. e Exm. Sr.—Hoje tive a honra de receber o officio de V. Exc., datado de 18 do corrente, no qual V. Exc. se dignou de communicar-me que, devendo retirar-se dentro de poucos dias para a côrte, afim de ir tomar assento na camara dos deputados, de que he membro, e tendo recebido ordem do governo imperial para entregar a administração desta provincia ao vice-presidente a quem competir, desejava saber se estou prompto para aceitar a mesma administração, afim de que, no caso negativo, possa V. Exc. dirigir-se com tempo aos outros vice-presidentes na sua respectiva ordem. Em resposta cumpre-me declarar a V. Exc. que sendo urgente demorar-me ainda alguns dias na minha fazenda, e devendo ir em abril tomar assento na mencionada camara dos deputados, de que tambem sou membro, não posso desta vez aceitar o encargo da administração da provincia.

« Deos guarde a V. Exc —Fazenda de Santo Antonio, 23 de fevereiro de 1857.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Jeronimo Francisco Coelho, dignissimo presidente e commandante das armas da provincia de S. Pedro.—O primeiro vice presidente da mesma provincia, Luiz Alves Leite de Oliveira Bello. »

« Illm. e Exm. Sr.—Segundo tive a honra de prevenir a V. Exc. em meu officio de 26 do mez proximo findo, recusando o Exm. Sr. Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello receber a administração desta provincia na qualidade de primeiro vice-presidente, por ter, como eu, de seguir para a côrte, afim de tomar assento na camara dos Srs. deputados, de que he membro eleito, ora transfiro a V. Exc. a jurisdicção de meu cargo de presidente desta provincia, por assim competir-lhe na qualidade de segundo vice-presidente, ficando por consequencia desde ja' V. Exc. entregue da administração, e no pleno exercicio de todas as suas correspondentes attribuições. Em officio especial desta mesma data dou conta resumidamente dos assumptos mais importantes da administração na actualidade, afim de que V. Exc. tenha nos primeiros tempos os indispensaveis esclarecimentos que o possam orientar no expediente e marcha dos negocios correntes.

« V. Exc., conhecedor da provincia e de seus recursos, com a pratica esclarecida dos negocios publicos que tem adquirido, desempenhara' facilmente as funcções deste laborioso cargo, que ja tão dignamente tem exercido em épocas anteriores. Pelo que me diz respeito, mesmo ausente, offereço a V. Exc. a minha franca e leal cooperação em tudo quanto se dignar julgar-me prestavel, rogando a V. Exc. que haja de aceitar a minha sincera expressão de cordial estima, e da mais distincta consideração.

Deos guarde a V. Exc.—Palacio da presidencia em Porto-Alegre, 8 de março de 1857.—Illm. e Exm. Sr. commendador Patricio Corrêa da Camara, segundo vice-presidente desta provincia.—Jeronimo Francisco Coelho.

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo merecido a honra de receber e ficar inteirado do officio de V. Exc. de hoje, em que me transfere a administração desta provincia como segundo vice-presidente, por ter V. Exc. de retirar-se pára a côrte a tomar assento na camara dos Srs. deputados, e por haver o Exm. Sr. Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello recusado receber a mesma administração na qualidade de primeiro vice-presidente, porque, como V. Exc. deve seguir aquelle mesmo fim, dando-me V. Exc. por entregue e empossado da administração e no pleno exercicio de todas as suas correspondentes attribuições, acrescentando V. Exc. que em officio especial, da mesma data me da' resumida conta dos assumptos mais importantes da administração para me servirem de esclarecimentos e me orientarem no expediente e marcha dos negocios correntes. offerecendo-me finalmente sua franca e leal cooperação em tudo quanto me possa ser prestavel, mesmo ausente, cabe-me a subida satisfação de manifestar a V. Exc., que, ficando inteirado de tudo quanto V. Exc. expende, e empossado da administração da provincia, procurarei quanto em mim couber bem desempenhar esse laborioso cargo (como V. Exc. reconhece), e de bem corresponder a quem, como V. Exc. tão dignamente o exerceu.

« Não me assiste uma pratica esclarecida, como V. Exc. teve a bondade de dizer-me, e eu me julgaria insufficiente para as laboriosas funcções desse cargo se não reconhecesse que me superabundam desejos de bem servir a sua magestade o Imperador, ao paiz e de corresponder ás vistas do governo imperial, que me tem por tanto tempo honrado nesse emprego, em que prestei poucos serviços em relação aos que desejava e desejo prestar.

« Permitta agora V. Exc. que agradecendo-lhe cordialmente os generosos e muito valiosos offerecimentos da leal cooperação de V. Exc., eu retribua do mesmo modo, pondo a disposição de V. Exc. os meus fracos prestimos, esperando eu que V. Exc. se digne aceita-los, bem como os protestos da mais distincta consideração que tributo a V. Exc.

« Deos guarde a V. Exc.—Palacio da presidencia em Porto Alegre, 8 de março de 1857.—Illm. e Exm. Sr. general conselheiro Jeronimo Francisco Coelho, dignissimo presidente e commandante das armas desta provincia.—Patricio Correia da Camara. »

—25—

O Sr. Dr. João Capistrano de Miranda e Castro foi confirmado pelo governo imperial no lugar de secretario do governo da provincia do Rio Grande do Sul.

— Por decretos de 15 de março corrente o governo nomeou official da imperial ordem da Rosa o Sr. Francisco Manoel da Silva, director do conservatorio de musica; cavalleiro da de Christo o Sr. padre Manoel Alves Carneiro, thesoureiro; e da Rosa o Sr. Francisco da Motta, secretario do mesmo conservatorio.

— Foram nomeados:

João Anastacio Lopes para lançador da recebedoria do municipio.

Duarte Caetano do Carmo, para porteiro da casa da moeda.

O primeiro escripturario da thesouraria do Amazonas Manoel Rodrigues Cheeks Nina, para chefe de secção da mesma thesouraria.

O segundo escripturario da de Sergipe, Ubaldino José da Cruz, para official da secretaria da da provincia da Parahiba.

O segundo escripturario da de Minas Geraes, Egydio Ribeiro de Andrade, para o mesmo emprego na da provincia de San Paulo.

O segundo dito da do Parana', José da Costa Carvalho, para o mesmo emprego na de Minas Geraes.

O terceiro dito da do Maranhão, Marcellino Borges de Carvalho Castello Branco, para segundo escripturario da mesma thesouraria.

O quarto dito da mesma thesouraria, Alexandre Magno Rodrigues, para terceiro escripturario.

O praticante Antonio Telles de Berrido para quarto escripturario.

Foram aposentados:

[illegible]nhão, Gregorio Antonio da Rocha Pereira.

O thesoureiro da thesouraria da Parahiba, José Pedro Rodrigues Silva.

Foi concedida a Nicoláo Ventura Fortuna a demissão que pedio do emprego de official-maior da secretaria da thesouraria de San Paulo.

— Por decreto de 14 do corrente mez foram removidos:

O juiz de direito Francisco de Assis Bezerra de Menezes da comarca dé Granja para a de Queixaramobim no Ceara', por o haver pedido.

O juiz municipal e de orphãos Francisco Ferreira Torres, do termo de Grão Mogol para o do Serro, na provincia de Minas Geraes, por haver pedido.

Foram nomeados juiz de direito da comarca da Granja, no Ceara', o juiz municipal Antonio Pinto da Silva Valle, ficando sem effeito o decreto que o nomeara para Queixeramobim.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Marianna, em Minas, o bacharel Antonio Carlos Monteiro de Barros.

Idem idem do termo de Tamanduá' na mesma provincia, o bacharel Bernardo Jacintho da Veiga.

Idem idem dos termos reunidos de San Francisco e Porto Bello, na provincia de Santa Catharina, o bacharel Manoel da Silva Mafra.

Idem idem dos termos de Melgaço e Oeiras, no Para', o bacharel Candido Antonio Pereira Lima.

Foram concedidas as demissões que pediram os bachareis José Vicente Duarte Brandão e Carlos Frederico Marques Perdigão, dos lugares de juizes municipaes e orphãos dos termos reunidos de Icó, Lavra e San Matheos, no Ceara' e Morretes e Antonina, no Parana'.

Foram apresentados nas freguezias de

Nossa Senhora da Conceição da villa de Caruarú, no bispado de Pernambuco, o padre Antonio Freire de Carvalho.

Santa Luzia do Norte, na provincia das Alagoas, do mesmo bispado, o padre Trajano de Figueiredo Lima.

San José de Bezerros, do mesmo bispado, o padre Jeronimo José Pacheco de Albuquerque Maranhão.

Nossa Senhora da Conceição da cidade de Nazareth, do mesmo bispado, o padre Manoel José de Oliveira Rego.

Foram nomeados;

Secretarios da policia das provincias de San Pedro do Rio Grande do Sul, Balduino José Coelho.

San Paulo, o bacharel José Maria de Andrade.

Alagoas, o bacharel Augusto Lamenha Lins.

Parahiba, o bacharel Joaquim de Souza Reis.

Rio Grande do Norte, o bacharel José Francisco Coelho Bittancourt.

Ceara', o bacharel Manoel de Souza Garcia.

Maranhão, o bacharel Joaquim da Costa Barradas Junior.

Para' Antonio de Deos e Silva.

Foram nomeados officiaes da secretaria da policia da provincia de Minas Geraes:

Antonio Xavier da Silva Junior, e Belarmino Brasiliense Pessoa de Mello.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de

Primeiro tabellião do publico judicial e notas, e escrivão do jury e execuções crimes e civeis do termo

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

5 DE ABRIL DE 1857.

O que fará a honra eterna deste seculo he que a sciencia até então exclusivamente nas mãos de alguns espiritos corajosos e privilegiados, se vai tornando a preoccupação das multidões e dos profanos.

Cultivada por todos, realisa progressos por meio dos quaes abraça a esphera inteira das realidades que nos cercam.

Vulgarisada e accessivel a todos, renova a cada instante em torno de nós um mundo de maravilhas.

Por muito tempo encerrada no gabinete de alguns homens predestinados, encontramo-la por toda a parte com as suas applicações beneficas nas vias de transporte rapido, nos meios de correspondencia instantanea, nas disposições das habitações que abrigam o homem e na luz artificial que o allumia.

Vemo-la em todas as paragens enriquecer a geração actual, augmentar-lhe em proporções inesperadas o bem estar material, acrescentar-lhe o poder physico, estender a esphera da sua actividade intellectual, tornar-se emfim uma das principaes forças dos estados modernos, força que faltou ao mundo antigo.

Estas considerações geraes nos foram suggeridas pela leitura de um dos topicos do discurso de Napoleão III ao corpo legislativo da França:

« Pretendo que em França os rios, assim como as revoluções, tornem a entrar nos seus leitos, e não saiam delles nunca mais.»

Estas palavras magnificas do imperador dos Francezes nada menos são que o preludio da luta que vai começar entre a materia e o espirito, entre a natureza e o homem, e ao mesmo tempo indicam que as nações caminham sempre para o seu destino, e que, á semelhança das sombras de Dante, lhes he impossivel parar.

Napoleão allude necessariamente á replantação das montanhas, á conservação das matas e dos rios, e ás outras medidas que a sciencia aconselha.

Outr'ora estas medidas não sahiam dos livros que as encerravam, ou apenas eram applicadas em mui pequena escala; e a França, ora soffria o flagello das seccas, ora era victima dos horrores das inundações, como lhe aconteceu o anno passado.

Entretanto hoje parece que vai entrar em uma nova phase social, e temos para nós que Luiz Napoleão com a sua omnipotencia e com os immensos recursos de que dispõe, hade dota-la com este grande melhoramento.

Pela nossa parte, tambem nos achamamos expostos ás fataes consequencias, filhas das seccas e das inundações, e fôra conveniente fazer alguma cousa que nos poupasse a serie de males de que temos sido victimas em diversas épocas.

A terra em que habitamos pode ser considerada como um alambique colossal, — como um immenso apparelho destillatorio.

Com effeito, a acção calorica do sol se exerce sobre toda a superficie do nosso globo; e como os tres quartos desta superficie se acha occupada pelas aguas, segue-se dahi que ella determina quotidianamente a transformação em vapor de immenso volume d'agua.

Esses vapores constituem as nuvens que, impellidas pelos ventos para todos os pontos do globo, se convertem em chuva, quando por uma ou outra razão a temperatura se abaixa, e vão alimentar os ribeiros, rios e riachos, e desta'arte voltam ao grande reservatorio commum, — o oceano, para renovarem a mesma operação.

Este phenomeno de uma massa d'agua que passa e repassa continuamente do estado liquido ao estado gazoso, e se assemelha de alguma sortea tarefa assignada ás Danaidas, não he tão insignificante como parece á primeira vista, pois que no fim de cada evolução as cousas vol[illegible]m ao estado primitivo, todavia, elle he que se dá e não só a immensa força mecanica que as correntes d'agua offerecem á disposição do homem, esses riachos, esses rios, que com razão se chamaram *caminhos movediços*; assim como tambem a existencia, no globo, do reino animal e do reino vegetal, para cuja permanencia he elle uma condição indispensavel.

Ora, este phenomeno não se realisa da mesma maneira em todos os tempos, e em todos os lugares, e segundo o modo porque se realisa, a força viva que anima as aguas correntes, pode ser ou não utilisada, a vegetação he abundante ou nulla, o paiz sadio ou assolado pelas febres intermittentes, povoado por numerosos animaes, ou esteril e deserto.

Com effeito, paizes ha em que as chuvas são quasi continuas, ha outros onde são excessivamente raras.

Em certas paragens os rios tem um curso regular, e, quér no verão, quér no inverno, pouco se apartam do termo medio do escoamento annual.

N'outras partes não ha rios, mas verdadeiras torrentes, hoje seccas, amanhãa rolando varias centenas de braças cubicas n'um segundo, e derramando a devastação por onde passam.

Aqui, fontes perennes, uma vegetação risonha, numerosos animaes, immensa e laboriosa população; alli, planicies desertas, e crestadas pelo sol; aqui a saude, alli uma morte lenta, mas infallivel.

Estas condições tão differentes, tão oppostas entre si, e até tão contradictorias, se apresentam algumas vezes, n'uma distancia de poucas leguas, e a este respeito o interior da nossa propria provincia offerece notaveis exemplos.

A experiencia tem provado que certa proporção de humidade permanente era indispensavel ao solo para que elle conservasse as qualidades que o tornam proprio á producção dos principaes vegetaes, necessarios a' nutrição do homem e dos animaes.

Ora, quando esta proporção se torna consideravel de mais, morrem essas especies uteis e a população he dizimada pelas febres intermittentes.

A falta d'agua gera calamidades analogas, como provam os soffrimentos atrozes que experimentaram as nossas irmãas do norte, durante a secca de 1846.

Assim era necessario investigar os meios de continuamente manter o solo no estado de humidade favoravel á producção; e como por outro lado facilmente se reconhecera que o curso regular dos rios era o que havia mais favoravel a' navegação, foi mister investigar os meios de se lhes assegurar esta regularidade que torna impossiveis as seccas e inundações.

Uma vez levadas as ideias a este ponto, observou-se que o estado da superficie do solo exercia immensa influencia na maneira porque se realisa o phenomeno primordial da evaporação e das chuvas, e em breve chegou-se aos resultados seguintes:

1.º Que as aguas tendem sempre a correr para os pontos mais baixos.

2.º Que a evaporação he mais rapida nos paizes quentes que nos paizes frios, nos altos que nos fundos n'uma superficie limpa, do que aquella que he coberta de matos, etc., etc.

3.º Que as chuvas são mais abundantes, e sobre tudo mais frequentes e regulares, n'um paiz cheio de matas do que naquelle que o não he.

4.º Que as aguas pluviaes que cahem sobre porções do solo, inclinadas e despidas de vegetação, se precipitam immediatamente para os lugares mais baixos, arrastrando comsigo a terra solta, e até as areias e a argila, para irem esterilisar as campinas, entretanto que, quando os pincaros das montanhas são cobertos de arvores, as aguas pluviaes são quebradas, ao cahirem, pelas folhas e ramos das arvores, e transformam-se em chuva fina, que encontrando um terreno fofo, quasi inteiramente formado de partes vegetaes, ahi se embebe, e quebrantada pelas raizes das arvores que se entrelaçam, não póde correr com rapidez para os pontos mais baixos.

5.º Que estas aguas pluviaes, que assim penetram no solo das montanhas, quando são cobertas de matos, d'ahi se vão escoando pouco e pouco e são ellas que mantem as fontes, que depois alimentam os riachos, rios e ribeiros.

Se agora applicarmos estes resultados da sciencia e da pratica a esta provincia, veremos que, a' excepção de poucos pontos da beira mar, em que alagoas d'agua doce tem substituido ás aguas salgadas, que outr'ora as occupavam, e que para serem saneadas e restituidas a' producção exigem comporte, fossos e outros trabalhos de deseccamento; a excepção igualmente de uma zona de algumas leguas ao longo da costa que se acha em excellentes condições de producção, o resto da nossa provincia soffre de continuo, e he periodicamente desolada: 1.º, pela secca que não só destroe a vegetação, como tambem mata os gados e a gente; 2.º pelas cheias.

Assim, a' vista destes desenvolvimentos ácerca da influencia do estado do solo sobre o regimen das aguas, concebe-se immediatamente qual deve ser a causa destes phenomenos desastrosos; e o exame do nosso territorio confirma o que indica a theoria.

O viajante que sobe pela ribeira do Capibaribe, logo que chega ácima da villa do Pão d'Alho, observa que as collinas, que limittam a bacia do rio, se acham completamente despidas de matos; e se a viagem tem lugar no verão, não encontra outra vegetação senão cravatás, macambiras e outras plantas da mesma familia, que em algumas paragens tomam dimensões colossaes, e uma especie de arbusto espinhoso, sem uma folha se quer.

O rio, cujo alveo apresenta grande largura, e margens recortadas de maneira a indicar que outr'ora rolava quatro ou cinco mil palmos cubicos d'agua por segundo, apenas possue uma tenue linha d'agua.

Os numerosos affluentes ja lhe não ministram nada, e essa pouca agua que possue, he devida ao rio das Tabocas, que mana de uma serra, ainda coberta de matos.

A'cima do confluente deste rio, o Capibaribe, cuja nascença se acha na distancia de 20 leguas, apresenta apenas uma larga fita de areia, e a agua se torna tão escaça, que os raros moradores desses campos vão busca-la em cavallos, e ás vezes muito longe.

Não se pode imaginar nada mais triste que esta ribeira do Capibaribe, contemplada de cima da serra de Taquaratinga, ou da Serra do Estrago no Brejo da Madre de Deos.

Em toda a extensão que a vista alcança, isto he, mais de vinte leguas ao redor, não se vê senão rochedos esbranquiçados, que contrastam com a côr cinzenta das catingas crestadas pelo sol, em que se reflectem as nuvens.

Montanhas pedregosas; a serra de Jacarará', a serra da Russa, as serras da Parahiba limitam o horisonte: nem vegetação, nem agua: nada que indique a vida: diseereis um mundo devastado por um terrivel cataclysma, se abaixando os olhos não descortinasseis, no fundo de um abysmo, uma igreja e algumas casas, testemunhos irrecusaveis da presença do homem.

A bacia do Ipojuca apresenta um aspecto analogo.

Acima de Cravata', as collinas e montanhas estão nuas, e senão fôra o rio da Taquara, que se acha n'uma situação analoga a' do rio das Tabocas, na propria villa de Caruarú, o Ipojuca ja não teria uma gotta d'agua, e como não a tem acima do confluente do Taquara.

O Serinhãem, o Pirapama, o Jaboatão, que percorrem uma região coberta de matas, possuem agua perennemente e com muita abundancia; mas o rio de Una apresenta o mesmo espetaculo que o Capibaribe e o Ipojuca, e de uma maneira ainda mais notavel.

Acima de Bebedor, na altura da povoação do Altinho, elle não tem uma gotta d'agua em tempo de secca, e algumas leguas para baixo rola ja dous ou tres mil palmos cubicos por segundo, porque ahi entra elle na região em que ainda ha matos.

O mal ha sido causado pelos plantadores de algodão, que destruiram as matas, e depois de assim haverem arruinado quasi inteiramente mais de mil leguas quadradas do nosso territorio, vam continuando ainda em algumas serras, que, por serem mais distantes ou ingremes, foram poupadas até hoje.

Quando estas se acharem completamente privadas da vegetação, que ainda conservam; o Brejo, Taquaritinga, e outros lugares ainda povoados, que existem no interior da região chamada Catinga, serão abandonados por causa da falta d'agua, e teremos no verão, entre Pão d'Alho e Pajehú, 80 leguas de deserto sem agua.

O remedio consiste em parar immediatamente com todo e qualquer sorribamento nos terrenos de grandes declivios, e sobretudo nas serras; consiste tambem em se tomarem medidas necessarias para que se ajude a natureza, replantando esses esqueletos de montanhas, que affligem os olhos com os seus pincaros escalvados e enormes cantos de rochedos arrastados pelas torrentes até o meio das planicies.

Para isto basta, que o governo se aposse de todas as matas ainda existentes, cuja conservação he necessaria, e tambem dos terrenos que devem ser replantados.

Depois de haver desta sorte velado para que o mal que ora soffremos não continue; para que a nossa riqueza d'aguas, em lugar de diminuir cada dia, augmente todos os annos com o progresso da replantação; para que o curso dos nossos rios se torne dest'arte mais regular, as cheias menos frequentes, e a navegação possivel; será' necessario, para que possamos tirar o melhor partido possivel desses dons da natureza, que a propriedade dos rios navegaveis seja precisamente attribuida ao estado; que se não execute represa alguma, nem quaesquer obras que possam prejudicar a navegação sem a competente autorisação do governo, procedida das informações necessarias para constar que a obra projectada não deve causar damno algum aos interesses geraes.

He mister tambem que os rios, ainda mesmo não sendo navegaveis, sejam submettidos a' vigilancia do governo; porque, ainda que sejam considerados como propriedade particular, todavia não são, no rigor do termo, propriedade dos individuos, por cujas terras passam, mas pertencem a todos os que moram nas suas margens, cujos interesses devem ser velados pelo governo.

Com effeito, o que habita a' beira de um rio pode offender aquelles que lhe ficam abaixo ou confrontes; quer precipitando as aguas sobre a margem opposta, quer mudando-lhes a direcção, quer conduzindo-as sobre um solo de natureza particular que as observa.

Convem, pois, que se não effectue trabalho algum no alveo de um rio, sem previa autorisação do governo.

Com a adopção de medidas pouco mais ou menos semelhantes a esta, he que Luiz Napoleão pretende fazer em França, que os rios tornem a entrar nos seus leitos, para que nunca mais saiam.

(Abdolak-el-Krabit.)

MUTILADO

de Macahé, da provincia do Rio de Janeiro, Polycarpo Francisco de Vasconcellos.

Partidor, contador e distribuidor do termo de Capivary, da mesma provincia, André Avelino de Castro.

Tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão dos orphãos do termo de Victoria, na provincia da Bahia, José Antonio de Andrade.

Tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão dos residuos e capellas do termo de Bragança, na provincia de S. Paulo, Candido José da Silveira.

Segundo tabellião do publico, judicial e notas do termo de Jaguarão, na provincia de S. Pedro, João da Silva Vieira Braga.

Distribuidor e contador do juizo do termo de Pelotas, da mesma provincia, José da Costa Siqueira.

Foram aceitas as desistencias que fizeram Zeferino José do Prado e João Chrysostomo do Amaral Brisolla dos officios de tabellião e annexos dos termos de Iguape e da villa de Itapeva, na provincia de S. Paulo.

Por decreto de 20 do corrente

Foi promovido ao posto de tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional da capital da provincia do Ceara', o major João Antonio Machado.

Foi promovido ao posto de capitão-cirurgião mór do commando superior da guarda nacional dos municipios de Valença, e Parahiba do Sul, na provincia do Rio de Janeiro, o tenente-cirurgião-ajudante do quinto corpo de cavallaria da mesma guarda nacional, Dr. Francisco Antonio de Souza Nunes.

Concedeu-se ao capitão-secretario-geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Caldas, da provincia de Minas Geraes, Antonio dos Reis e Silva Brandão, a passagem no mesmo posto, como aggregado, para o commando superior da Campanha e Itajubá', da dita provincia.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel da extincta guarda nacional da provincia de Pernambuco, Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

O major da extincta guarda policial da provincia do Para', João Evangelista Corrêa Chaves.

O major da dita guarda, José Joaquim Alves Picanço.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNMBUCO.

Discurso do Sr. deputado G. Guimarães, na sessão de 28 de março de 1857.

O Sr. G. Guimarães: —Sr. presidente, depois de terem fallado sobre esta materia tão conspicuos oradores, não he de esperar mereçam attenção as palavras de um fragil contendor... (Não apoiados.)

O Sr. Florencio: —Eu estou ouvindo com muita attenção.

O Sr. G. Guimarães: — Mas, Sr. presidente, se fui eu quem primeiro levantou aqui a lebre, impugnando o projecto na segunda discussão, julgo-me de certo modo compromettido a dizer ainda alguma cousa na terceira para reforçar as minhas idéas.

Nada adiantarei acerca da constitucionalidade do projecto, porque ella ja foi sufficientemente demonstrada pelos distinctos oradores que me precederam, de maneira que não restou duvida alguma ao meu espirito, e talvez que ao de todos aquelles que os ouviram com attenção.

Desde que vi este projecto, Sr. presidente, senti por elle certa ogerisa, e devo declarar que o vi antes de ser elle apresentado nesta casa. Este projecto me foi primeiramente lido no segundo dia da abertura desta assembléa pelo Sr. thesoureiro das loterias, desde quando mostrei repugnancia a semelhantes idéas; entendi, como ja disse, que o projecto era inconstitucional e pude felizmente prova-lo na ultima vez que fallei, e disto jamais me occuparei, visto que foi excellentemente discutido.

Sr. presidente, o nobre deputado que tomou a si a defeza do projecto, mais que seu proprio autor...

Um Sr. Deputado: — O autor não está presente.

O Sr. G. Guimarães ... depois de ter trazido á casa, como razão para justificação do projecto, os prejuizos do actual thesoureiro das loterias, ao mesmo tempo, quando se tratava desta questão, queria pôr peas á discussão, dizendo-nos, que nada tinha para elle a pessoa do thesoureiro. Não sei mesmo porque entende assim o nobre deputado, como querendo fazer monopolio do nome do thesoureiro.

O Sr. Florencio da um aparte que não podemos ouvir.

O Sr. G. Guimarães: — (com força) Eu repillo com toda a força de que sou capaz, semelhante insinuação, apello para os senhores tachigraphos, pode o nobre deputado ir a' typographia ver os autographos de meus discursos pronunciados nas sessões anteriores, a que se refere o nobre deputado, appello mesmo para o testemunho da casa...

O Sr. Florencio: —Eu tambem appello para cada um dos senhores deputados. Sr. tachigrapho tome nota.

O Sr. G. Guimarães: — Mas dizia eu, Sr. presidente, que se o nobre deputado a quem me refiro pode trazer a casa em abono do projecto as perdas do thesoureiro, posso eu em contestação trazer as vantagens que do projecto se mesmo resultam.

Sr. presidente, este projecto foi apresentado a' casa nos primeiros dias da sessão, mandado a imprimir, foi o proprio thesoureiro que se encarregou [illegible] semblea ainda com o papel molhado, foi immediatamente distribuido e dado para ordem do dia seguinte, passou em primeira discussão sem debate; dispensado o intersticio, no dia seguinte entrou em segunda discussão, quando então me oppuz, e quando com razão disse que ia a galope. Vê, pois, a casa que com razão o disse.

Trarei agora a' lembrança da assembléa, Sr. presidente, para uma decisão da assembléa geral em 1853 ou 1854, nullificando uma lei provincial da provincia da Parahiba, quando esta impôz 1$000 sobre cabeça de gados da provincia do Ceará, que resultavam na provincia, e outra razão não foi, senhores, senão porque essa medida era contraria aos direitos da provincia do Ceará, ou antes porque era uma lei inconstitucional.

Um Sr. Deputado: — Não tem semelhança.

O Sr. G. Guimarães: —Se não tem uma perfeita semelhança, ao menos presumo que se a assembléa geral assim procedeu, não foi porque entendeu que offendia os direitos da provincia vizinha, assim como nós não podemos impor 80 por cento que he uma prohibição sophistica.

O nobre deputado ainda fallou em beneficio local, chamou impostos provinciaes as loterias concedidas por lei geral, mas deixemos isto que ja foi muito bem refutado; passarei agora ao artigo 2. deste projecto (lê).

A disposição deste artigo, que obriga a que os bilhetes de outras provincias, sejam rubricados pelo thesoureiro, alem do consulado, a que são obrigados pela lei n. 391 de 30 de julho do anno proximo passado, não he outra cousa senão um luxo, uma disposição que pode prestar-se a muitos abusos. Pois, senhores, não estão esses bilhetes sujeitos a rubrica no consulado, que he uma repartição publica, para que esse luxo de ir ainda ao thesoureiro?...

O Sr. Florencio: — Ahi acho-lhe razão.

O Sr. G. Guimarães: — Graças a Deos, que ja nos achamos em accordo. Mas o que he certo, he que ha de passar embora seja um desproposito.

Deixemos, porém, este artigo, e passemos ao terceiro que impõe 200$ de multa (salvo o processo) para aquelles que se acharem com bilhetes de outras provincias sem as condições dos artigos antecedentes. Confesso, meus senhores, que receio, muito pela repressão deste crime; porque ja antevejo que será cumprido com mais exactidão do que contra os passadores de cedulas falsas e do contrabando d'Africanos. Quem estará livre de que um policia qualquer que saiba do bilhete que tenho na minha algibeira queira lucrar os 100$000 que se da para o apprehensor; eu pelo menos não confio nada da policia, porque quem como eu vi delegados de policia com seus ordenanças, e os candidatos do governo de porta em porta cabalando nesta cidade...

(Cruzam-se muitos apartes)

Um Sr. deputado: — A que vem eleições com o projecto das loterias?

O Sr. G. Guimarães: —Seja isto dito *per accidens*, e serve para provar que confiança nenhuma tenho, quando vejo a policia assim proceder nesta cidade.

Vou concluir, Sr. presidente, e para isso ainda quero ver as emendas que tem na mesa, sendo que deixo de parte todas, para sustentar a minha que restringe a 15 dias o prazo de 60 dias para a entrega do beneficio. Dentro desse prazo correm 8 loterias, retendo-se por tanto o beneficio de 7 loterias em mão do thesoureiro, sem necessidade alguma, por isso que parece-me que, quando correm as loterias estão todos os bilhetes vendidos, e sem necessidade provada tem o thesoureiro constantemente em suas mãos 18 a 20:000$, e peço a casa que attenda que quando apresentei esta emenda, o Sr. Augusto de Oliveira, mano do Sr. thesoureiro, membro desta casa, declarou que era ella muito justa: assim, pois, deve passar apezar de que voto contra o projecto, e sento-me ja cansado, pedindo desculpa do tempo em que occupei a attenção da casa.

RECIFE 4 DE ABRIL DE 1857.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

As noticias do interior desta provincia, e das outras do norte são plenamente satisfactorias, quanto a' tranquillidade publica. As queixas acerca da carestia dos viveres continuam em todos os pontos.

O paquete de Southampton tambem annuncia a continuação do socego no continente europeo. No dia 4 de março teve lugar em Paris a conferencia que deve ajustar a complicação entre a Suissa e a Prussia relativamente ao Cantão de Neufchatel, e esperava-se que o negocio se arranjaria de uma maneira satisfactoria as duas potencias dessidentes. Entretanto a questão chineza constituia a preoccupação dominante nas altas regiões da politica, mas todavia, pensava-se que a diplomacia conseguira' um resultado favoravel, e poupara' mais effusão de sangue.

Entre as noticias trazidas pelo «Avon», consta que tem achado credito na Europa uma predição, (não sabemos se astronomica ou astrologica) que fixa o dia 13 de junho como o derradeiro do nosso planeta em virtude de um abalroamento com um desses astros errantes, que em toda a parte espalham o terror por entre as populações ignorantes,—um cometa! Estamos inclinados a crer que a astronomia teve pouca parte na predição, pois não se sabe com certeza se o dia 13 de junho he o de 1857, ou de 1858. Comtudo muita gente na Europa esta' acreditando no tal abalroamento, e preparando-se para a passagem desta para melhor vida.

O nosso commercio de exportação e por consequencia a nossa civilisação vão dar mais um passo na estrada do progresso. Pelo mesmo paquete inglez chegado no dia 31 do passado, soubemos que a grande companhia de armamentos maritimos no Havre, acaba de crear uma nova linha de paquetes a' vela, magnificos *clippers* para o serviço regular do norte do Brasil: Para', Maranhão, Pernambuco e Bahia.

Esta linha se compõe de magnificos navios novos e de grande marcha. As suas partidas serão regulares, e as sahidas para Pernambuco terão lugar no primeiro de todos os mezes.

He incontestavel que a Inglaterra he o primeiro consumidor que Pernambuco conta hoje para os productos do solo, mas he tambem incontestavel que com este melhoramento as nossas relações commerciaes hão de receber um admiravel desenvolvimento.

Ha em nossa indole alguma cousa de sociavel, de sympathico, certa facilidade de espirito, certa energia de caracter, uma particularidade de costumes e de gosto, que muito se assemelha a' indole do povo francez; e se as nossas relações commerciaes não se acham tão desenvolvidas com este povo como com o inglez, he certamente em consequencia das linhas de navegação que até hoje tem sido o vehiculo destas relações, da carestia do frete imposto aos carregadores exportadores, que só encontravam no Havre navios nas mãos de uma unica casa.

Outr'ora o negociante estava sujeito a' vontade e até aos caprichos do armador do Havre, que exercia em seu favor todas as prerogativas do monopolio; mas hoje he claro que a concurrencia estabelecida pela nova linha desenvolvera' todo o antagonismo commercial, por via do estimulo e do desejo que os differentes armadores hão de ter de melhor servir aos diversos carregadores. Além disso, a concurrencia ha de occasionar o abatimento no preço de frete ou transporte, cuja iniciativa he tomada pela nova linha, e o monopolio de facto que nunca se deve proteger nem animar, tambem desapparecera' inevitavelmente.

Sustendando-se a nova concurrencia que vem ligar mais estreitamente o Brasil ao Havre, a linha que não pretende depredar a ninguem, deixa ao commercio dos pequenos e dos grandes, meios de transporte seguros e sem reserva, offerece-lhes possibilidade de volta, em Pernambuco, em generos do paiz.

Esta consideração he de grande peso sob o ponto de vista economico e especulativo. Com effeito, com a facilidade de carregar, o negociante se occupa com os generos, remette, associa-se, tenta, he um comprador constante e que paga com os seus proprios meios, abandona o intermedio do grande especulador, que com o seu unico credito e com o dinheiro de outrem, que elle procura para si por meio de saques, toma o seu lugar em todas as remessas de generos.

N'uma palavra, coadjuvando-se esta nova linha, o nosso commercio com a França se ha de desenvolver n'uma escala admiravel, os particulares e o publico lucrarão n'uma proporção magnifica, e as relações entre o Brasil e o Havre se ligarão com laços mais solidos e sympathicos.

A assembléa provincial ainda se occupou durante esta semana com a discussão do projecto que fixá a força de policia para o exercicio seguinte. Entre as propostas apresentadas durante a semana, he digno de especial menção o projecto, autorisando o governo da provincia a contratar, por espaço de tres annos e com quem mais vantagens offerecer, o fornecimento de carne verde á população do municipio do Recife e da cidade de Olinda.

A amarga experiencia destes ultimos annos, decorridos depois da abolição do contrato Souza Ramos, deve ter convencido aos partidarios do *laissez faire*, que a livre concurrencia, neste artigo, só tem servido para assegurar o monopolio de facto nas mãos de meia duzia de individuos, que só tem procurado encher as suas algibeiras, e flagellar a população.

Todas as vezes que a concurrencia he exercida por um pequeno numero de individuos, que se entendem e harmonisam perfeitamente, ella torna-se um monopolio oppressivo. Neste caso se acha a industria da carne verde. Aquelles que possuem grandes capitaes, e que podiam entrar para luta, não os querem arriscar nesta arena tão precaria; procuram uma sahida mais segura, e como tem bastantes lucros, he-lhes indifferente dar mais seis ou oito patacas por uma arroba de carne. Então temos, como consequencia necessaria, o monopolio de facto, nas mãos de meia duzia de especuladores.

E nestas circumstancias, qual he o recurso que a pratica e a sciencia indicam para sahirmos da situação deploravel em que nos achamos? Só vemos a taxa e o monopolio legal. A taxa tem algumas antipathias, embora para nós seja um meio muito licito. Logo, resta o monopolio legal, que já esteve em uso entre nós, cujas beneficas consequencias foram apreciadas por toda a população, e que he o meio [illegible] bem proposto.

Mas cumpre que se feche uma porta que d'outra vez ficou aberta, e que deu lugar á abusos inauditos: isto he, que *ninguem, quer seja contratador, criador ou atravessador, possa talhar carne por mais alto preço do que for estipulado no contrato.* [illegible] mais algumas medidas que a experiencia tenha suggerido, temos para nós que o contrato será um bem supremo, e que a assembléa provincial, concedendo a autorisação ao governo, terá mais este titulo á consideração e estima publica.

Bem sabemos que os homens dos principios absolutos, das theoricas chimericas se hão de levantar em nome da decantada liberdade de commercio e de industria, para fazer dytirambos á concurrencia, mas os arrestos do bom senso e da pratica tambem se levantarão para fulminar as suas theorias vãas e absurdas.

A semana começou e encerrou-se por duas esplendidas solemnidades dramaticas; a primeira no *Apollo*, em beneficio do Real Hospital Portuguez de Beneficencia, e a ultima no Santa Isabel, em favor da Associação Typographica Pernambucana.

Estas duas uteis e beneficas instituições sentem difficuldades financeiras para o seu desenvolvimento e prosperidade, e por isso não podiam ser esquecidas pelo artista, que com o seu talento generoso já tinha protegido o Collegio dos Orphãos desta cidade, proporcionando-lhes algumas vantagens, que hão de facilitar a existencia dessas filhas desherdadas da fortuna.

A' vista, pois, das circumstancias pouco lisongeiras do Hospital Portuguez e da Associação Typographica, o Sr. João Caetano offereceu a cada um dos estabelecimentos um beneficio, cujo producto lhes deve melhorar a situação.

A solemnidade foi um dos mais bellos triumphos do Sr. João Caetano nesta cidade, triumpho generoso e leal para o artista, animado pelo calor do coração, que he por si só o genio, e para a multidão agradecida e enthusiasta, que lhe cingio a fronte com a corôa de frescas flores, rescendentes de gloria e de admiração. Foram duas festas de versos brilhantes, de versos animados, de palmas e de bravos phreneticos, a glorificação do verdadeiro talento.

Com estes actos de generosidade e amor do proximo, o Sr. João Caetano tem provado, que não he sómente um desses artistas escolhidos, em cuja fronte as musas tocaram com o dedo da inspiração divina, mas um coração magnifico, cheio de sensações generosas, coração de poeta que vive mais das emoções e dos sentimentos gerados pelo infortunio e pela miseria, do que do lyrismo alado do enthusiasmo, ou dos accentos laudativos da inspiração.

O rendimento da alfandega este mez he o maior que temos tido, desde a creação deste orgão de arrecadação publica: rendeu 630:000$000!

Mortalidade do dia 29 a 4 de abril de 1857.

Livres.

Homens 15—mulheres 7—parvulos 17.

Escravos.

Homens 3—mulheres 2—parvulos 2.—Total 46.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA!

— O espectaculo em beneficio do cabelleireiro Frederico dos Reis esteve interessantissimo. O drama foi perfeitamente desempenhado, a concurrencia foi admiravel, tudo emfim não só correspondeu, mas até excedeu ao que se passava. Uma cousa, porém, houve nesse espectaculo que mais do que o drama, que mais do que tudo nos agradou; foi essa saudação poetica do Sr. Furtado Coelho ao Sr. João Caetano dos Santos. Dous homens irmãos pela arte, irmãos pela gloria se encontraram nesse dia no Santa Isabel. Não sabiamos que o Sr. Furtado unia á sua corôa de artista ma bella corôa de poeta. Aprimorado poeta e sublime artista, foi uma cabeça com duas corôas quem dirigio ao senhor João Caetano uma saudação brilhante e enthusiasta. Qual será maior, quem recebeu ou quem prestou a homenagem? São dous typos de imitação, ambos no ponto mais elevado da perfeição artistica. Se elles não podem caminhar mais, se não podem dar mais um passo, porque são homens, como póde um ser mais do que o outro? Para o Sr. João Caetano, essa saudação deve valer muito; he uma das expressões mais eloquentes de sua grandeza. E quanto ao Sr. Furtado Coelho, creia que lhe fallamos conscienciosamente, essa sua poesia se fosse recitada pelo Sr. João Caetano depois que o piano houver estremecido sob seus dedos, não precisava da menor modificação.

— Já está tão sabido.... Deixe-se disso, homem. Vossê he muito pequeno para outras cousas, mas para isso he já tão grande.... Eu lhe vou contar uma historia. Houve na Grecia um celebre pintor, chamado de Zeuxis que tendo pintado uma velha, morreu rindo de olhar para ella; agora continue, meu novo Zeuxis, á pintar, não velhas, mas o que Vmc. costuma pintar, não em quadros como o antigo, mas nas portas alheias, e talvez em lugar de morrer rindo, Vmc. chore e offereça um espectaculo que mate muita gente de rir.

— Onde he esse terreno aterrado? Eis-ahi uma pergunta [illegible] não souberam ainda responder; e por con[illegible]amos ignorando onde he a rua em que ha [illegible] com as vizinhas, feita pelas vizinhas; emfim [illegible] adiantamos nada com a noticia do nosso correspondente. Ora advinhem la onde he o terreno aterrado em que as vizinhas zombam das vizinhas! Pela minha parte declaro-me incapaz de tanto esforço.

— Tinhamos tanta vontade de dizer ao Sr. inspector da rua I......., que, se póde ser justo sem ser grosseiro, que se pode ser probo e recto sem arrogancia e presumpção. A autoridade, creada pela lei, só póde fazer aquellas cousas que ella lhe permitte. Tudo o que passou dahi, he illegal, he criminoso. A lei não lhe concede a faculdade de tratar mal a' ninguem; pense, pois, nisso e tome o conselho que lhe damos.

— Não ha dia quasi em que se não veja em nossa folha um annuncio concebido nestes termos: « F. não podendo despedir-se de todos os seus amigos pessoalmente, o faz por meio deste. » De duas uma, ou perdeu-se a significação da palavra amigo, ou então operou-se alguma mudança na natureza humana; porque isto nunca foi assim. Socrates tendo construido uma casa em extremo pequena, fizeram-lhe sentir isso, e elle respondeu: podesse eu enche-la de amigos!! He porque elle não vive no seculo XIX; do contrario faria tambem o seu annuncio, despedindo-se de innumeros amigos. Isso he que he seculo para se viver!

— Sendo convidado para jogar lasquinet um sujeito, que ignorava este jogo, perguntou:—He difficil?—Não, he um jogo material. Calou-se o sujeito e jogou, ficando certo que material e facil eram a mesma cousa. Indo depois a' uma casa de ceremonia, chamaram-n'o para o voltarete. —Deos me livre, diz elle, isto he um jogo muito espiritual, e eu só jogo jogos materiaes.

— Consta-nos que os Srs. consul H. A. Cowper e Dr. Guilherme May, fizeram entrega no dia 1.º do corrente, ao Sr. Manoel Luiz Virães, da medalha de ouro, que o governo de S. M. a rainha de Inglaterra lhe offereceu em publico testemunho de seus valiosos serviços gratuitos, ao cemiterio britannico.

— O vapor brasileiro «S. Salvador», vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros: José Rodrigues Teixeira, José Henriques da Silva, I. C. Pamplona, Zacharias da Silva Monteiro, Angelo Custodio Rocha e sua senhora, Manoel Francisco Gonçalves, João Paulo Damasceno, Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha e 2 filhos menores, Dr. Pio Aducci, sua senhora e 1 criado, Joaquim Alves da Silva, José Antonio Ribeiro, Caetano Affonso Teixeira, Antonio José de Oliveira Guimarães e 1 criado, Jacintho Soares de Menezes, Epiphanio José Souza, Dr. Bernardo Antonio de Mendonça C. Branco, S. B. Corne, tenente Joaquim Caetano dos Reis, sua senhora e 1 escrava, Ildefonso Lopes Ferreira, José Antonio de Amorim, João da Costa Pereira Cutrin, João Joaquim de Oliveira, Guilherme José Ferreira. Seguem para o norte, João Pinto Monteiro da Silva e 1 filho, ex-praça João Carneiro, tenente-coronel A. A. Branco M Barretto e 5 filhos, ex-praças Manoel de Sant'Anna e Domingos Alves da Silva, Guilherme Vieira de Lima, o Piloto da armada João Pereira dos Santos,

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 1º de abril.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Emilio Candido da Silva, por crime de estupro, os marujos americanos Henry Carmay e Otto Heury, ambos a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o menor Manoel Simplicio Corrêa Leal, a requerimento de seu pai para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Vicente Ferreira da Silva, por crime de defloramento, e o pardo escravo Amaro, a requerimento do respectivo senhor.

E a requisição do depositario geral, a parda escrava Josefa.

—3—

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que hontem foi preso a minha ordem e recolhido a casa de detenção o preto escravo Raymundo a pedido de seu senhor, Lourenço de Sá e Albuquerque.

Das differentes participações recebidas nesta repartição consta o seguinte;

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Antonio Marques, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Gonçalo, por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Monica Maria da Trindade, por desobediencia.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

2 de abril.

Não se deu occurrencia alguma a bordo dos navios surtos no porto.

Diario de Pernambuco.

O vapor *S. Salvador*, entrado hontem a tarde dos portos do sul, foi conductor de jornaes do Rio até 25 do passado, da Bahia 1, e de Maceió 3 do corrente.

Do Rio, alem do que em outra parte acharão os leitores, nada ha mais digno de menção.

Na Bahia tambem nada tinha occorrido desde o ultimo vapor. A febre amarella continuava a fazer grande numero de victimas nos navios surtos no porto.

Maceió gozava de paz, tranquillidade e salubridade. O dia 25 do passado, anniversario do juramento da constituição do imperio, foi alli commemorado com um esplendido baile dado por uma sociedade.

S. Exc. o Sr. Dr. Sa' e Albuquerque, passou no dia 29 do passado, a presidencia da provincia de Alagoas ao seu primeiro vice-presidente. Como membro da assembléa geral, e [illegible] querendo deixar [illegible] pelos direitos da provincia que o elegeu, S. Exc. veio neste vapor descansar alguns dias entre nós, afim de seguir no proximo vapor que deve chegar do norte. Antes de sua partida S. Exc. obsequiou com um sumptuoso cha' aos seus governados.

Chegou procedentes deste porto, ao Rio a 22 o brigue *Sagitario*, com 12 dias de viagem.

Sahiram para este porto, do Rio a 17, a galera portugueza *Olinda*, a 20 o brigue *D. Affonso*, a 24 o palhabote *Adolpho*, e os brigues *Firma* e *Almirante*, e a 24 a galera portugueza *Margarida*.

Da Bahia a 28, a sumaca *Hortencia*.

Achavam-se a carga para este porto, no da Bahia o hiate *Novo Olinda*, e a barca *Flor de Oliveira*.

O vapor *Comte Cavour* devia ter partido no dia 1.º do corrente.

Pelo referido paquete acaba S. Exc. o Sr. presidente de receber as nomeações dos novos vice-presidentes para preencher as vagas que deixaram as demissões pedidas ou concedidas por incompatibilidade aos Srs. José Pires Ferreira, conego Venancio, e Sa' e Albuquerque: a nova lista de vice-presidentes fica composta do modo seguinte, sendo os nomes marcados com este signal * os dos novos nomeados:

1º Vice-presidente Barão de Camarigibe.
2º Dito * Barão do Rio Formoso.
3º Dito * Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
4º Dito Domingos de Souza Leão.
5º Dito Anselmo Francisco Peretti.
6º Dito * Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Communicado.

GOIANNA.
Uma breve noticia.

Hoje, 31 de março, visita-se na Santa Casa da Misericordia desta cidade, a sepultura do fallecido João da Silveira Borges, filho legitimo de Antonio da Silveira Borges e Ignacia de Lima e Meira, neto de João Correia da Silva e Antonia de Lima e Meira Abreu Pereira, bisneto de Isabel de Freitas Tavora, (ignoramos com quem era casada esta mulher, só sim que deu a luz á Antonia de Lima Meira Abreu Pereira, da linha para cá, vindo de Portugal para Pernambuco, fugindo da perseguição de D. José I, rei de Portugal, nasceu a 5 de julho de 1777, morreu a 31 de março de 1856, foi casado com Ignacia da Silveira Freire; durou o seu consorcio 56 annos, deixando 10 filhos, entre estes, alguns contam 57 annos de idade, he natural da cidade do Recife, foi criado debaixo dos sustos da perseguição que soffreu os seus antigos troncos; sua conducta civil e moral foi irreprehensivel; foi bom filho, bom pai, bom esposo e optimo cidadão; pedia aos filhos que como tinha sido ignorado seu nome, fosse jambem depois de sua morte.

O Noticiador.

31 de março de 1857.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Lemos no *Liberal Pernambucano* os insultos, que o anonymo Agrippa dirigio as pessoas respeitaveis do Sr. Dr. Mello Moraes, e do conego Pinto de Campos. Admiro a facilidade, e desfaçamento, com que se desafia o sentimento publico aggredindo tão grosseiramente os seus adversarios alias francos, e generosos. Quem quer que seja o Sr. Agrippa não pode pretender favoravel conceito, ou attenção daquelles, que o lêem.

A sua lingoa he virulenta, sobre modo arrojado o seu procedimento. Abocanhar a reputação de um illustre advogado da sciencia; assacar-lhe um epitheto injurioso, desprezivel; chama-lo de Arlequim, ao Sr. Dr. Mello Moraes, cujos brios, illustração, e merito litterario são tão conhecidos no Brasil, e apreciados, he só devido ao aggressor injusto, traiçoeiro, sob a mimunda capa do anonymo, que não tem consciencia do seu merito, porque provoca no campo das injurias, dos doestos, cujas armas sabe apenas jogar. Não pretendemos defender os nossos amigos Dr. Mello Moraes, e conego Pinto de Campos; Agripa foi sufficientemente escarmentado por aquelle; e elle lhe dara' cabal resposta.

Dizemos de nossa parte porem ao Sr. Agrippa, que as suas palavras são asquerosas, indignas do homem que se preza, e indignas de ouvir-se.

Excedestes as regras do decoro, descobriste-vos, como um apaixonado inimigo, leviano, e descomedido. Se he verdade, que tendes motivos para accusardes ao Sr. conego Campos; se pela razão, e justiça podeis triumphar delle, apresentai-vos franco, calmo, reflectindo, e o Sr. conego, amestrado nas lutas da imprensa combatera' com vosco; mas he justamente por assim comprehenderdes que fugis desta arma de honra, e preparaes vossas armas procurando assaltar reputações bem firmadas, caracteres nobres, e veneraveis. Tocastes o tambor de guerra, insultastes de ma' fé ao Sr. Dr. Mello Moraes, inventando um commercio illicito entre este honrado escriptor e o Sr. conego somente por ter elle vulgarisado a sua excellente obra entre os seus alumnos, fazendo sobresahir o real merito della. Prometteis um pamphleto critico, e ridiculo para divertir o publico; e he com elementos taes, que pretendeis ao pinião sensata em favor vosso? Não!

Dervos-hemos, tabem batalha; a aggressão injuriosa tera' logo contrastada pela palavra austera, e justa; o devertido pamphleto servos-ha atirado com todo o seu cortejo de immundicas, que prometteis, e pensando talvez vosso triumpho bello, sahireis zurzido.

O Sr. Dr. Mello Moraes e o illustre conego tem amigos verdadeiros, conquistads pela franqueza, pelo merito de suas acções. O ixo podre, com que ameaçais de tingir-lhes as faces, emporcalhara' a vossa, e ficareis sem duvida punido de vossa arrojada audacia.

Imprimi, senhores redactores, estas linhas em obsequio ao vosso constante leitor.

Um Alagoano.

Srs. redactores.—Bem que a asseveração feita pelo Sr. Dr. Joaquim Portella, em seu *Diario* do 1º. corrente, seja por si só bastante para convencer de inexacta a noticia dada por um correspondente desta cidade, no *Diario do Rio de Janeiro*, de que entre nós houve transacções acerca da eleição de deputado pelo districto de Goianna, julgo, todavia correr-me a obrigação de unir o meu testemunho ao do Sr. Dr. Portella para protestar solemente contra uma semelhante falsidade.

Quanto porem a segunda parte da correspondencia bem que me pareça duplicadamente desnecessaria, ja porque a palavra do Sr. Dr. Joaquim Portella tem muito peso para ser acreditada independente de provas, e ja' porque eu mesmo nunca fiz um mysterio do empenho com que seu irmão, o Sr. Dr. M. N. M. Portella, portou-se a respeito da minha eleição, no segundo escrutinio; devo, todavia dizer que se essa declaração feita pelo Sr. Dr. Joaquim Portella teve outro fim, que não fosse a justificação da ausencia de um compromisso entre nós, por certo não atingio ao alvo, porque existe muita differença entre o reconhecimento e o dever.

João José Ferreira de Aguiar.

S. C. 4 de abril de 1857.

Srs. redactores.—Lemos um pequeno artigo, publicado no seu estimavel jornal, no qual o consciencioso autor trata do assucar refinado na refinaria estabilicida no Monteiro.

Semelhante leitura excitou-me a curiosidade de examinar, não só a refinaria, senão o assucar depositado na rua da Cadeia Velha n. 30. Com effeito, tanto uma como outra cousa maravilharam-me, e encheram-me de enthosiasmo, porque, amando em extremo este paiz, que nos vio nascer, sinto uma perfeita satisfação de que nelle se desenvolva e prospere industria desta ordem, que por sua natureza nos collocam a par dos povos mais civilisados.

Sinto faltarem-me os conhecimentos precisos, para descrever o machinismo, porem satisfaz-me o saber que outros o haviam feito com summa habilidade e criterio.

Quanto ao assucar refinado, que delle resulta, qualquer pessoa podera' julgar a sua pureza e sabor, porque he cousa que está ao alcance de todos. mas o que me admira he que haja ainda hoje em Pernambuco quem faça uso de outro assucar, não só com manifesta infracção das regras de bom gosto e do aceio, senão em detrimento da saude, e da bolsa.

Assim faço votos para que a refinaria do Monteiro prospere, e para que os seus proprietarios, obtendo feliz resultado de seus sacrificios e fadigas, continuem a proporcionar ao paiz estabelecimentos desta ordem. Estou bem certo que não ha pernambucano que, amando de coração o seu paiz, deixe de concorrer para um tal fim, tanto quanto poder.

E nem supponha alguem que o pouco que scabamos de dizer sobre o objecto, que alias todos podem ver e examinar, seja movido por outro interesse que não o do bem publico e do paiz.

Publicações a pedido.

ASSOCIAÇAO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

O conselho director manda fazer publico, para conhecimento, não só dos socios, como em geral da classe typographica da provincia, o seguinte voto de reconhecimento que lhe foi endereçado pelos compositores e impressores empregados nas typographias da cidade de San-Luiz do Maranhão.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 31 de março de 1857.—O primeiro secretario, Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho.

Illms. Srs. membros da Associação Typographica Pernambucana.—Lemos com prazer, e cheios de reconhecimento, o communicado que fizestes inserir no numero 1303 do *Liberal Pernambucano*.

Vós que sois nossos irmãos pelo trabalho, vós que sabeis como nós o sabor do pão da fadigas e os pezares que acompanham os periás deste seculo, sentistes as nossas magoas, soffrestes como nós as nossas dores, e choraste-as pela voz poderosa da imprensa, que nos alimenta a todos duplamente, com a nutrição do corpo e da intelligencia; e vossas vozes, quando porventura não fossem ouvidas por mais ninguem, se-lo-hiam, com o foram, por nós opprimidos pela prepotencia [illegible] um Regulo, por nós os homisiados, e por todos [illegible] nossos irmãos, os compositores e impressores das outras typographias do Maranhão, e as repercutiremos em mil benções, e grava-las-hemos eternamente na nossa memoria.

O vosso comportamento he bello e nobre, como o dos nossos irmãos fluminenses: e de vós, filhos briosos dessa terra de liberdade, que nunca se acovardou ante o despotismo, nem curvou a cerviz ao latego da tyrannia, não era de esperar que d'outro modo obrasse.

Do fundo d'alma agradecemos a vós, briosos typographos, compositores e impressores pernambucanos, a parte activa que tendes tomado em favor dos perseguidos typographos maranhenses.

Crede que nunca nos esqueceremos do auxilio que nos prestastes nesta quadra, e que servirá elle de incentivo para que não nos deslizemos nunca do caminho nobre e chão que sempre temos trilhado.

Maranhão, 2 de março de 1857.

Vossos irmãos de trabalho.

Joaquim Antonio Pires.
José Maria Correia de Frias.
Satyro Antonio de Farias.
Joaquim Luiz Carlos Barbosa.
Joaquim Avelino Ferreira de Carvalho.
Antonio Justino de Mesquita.
Jesuino José Carlos Marreiros de Sa'.
Raymundo José de Seixas Corrêa.
João Francisco Bezerra Menezes.
Raymundo Caetano da Silva.
Americo Vespucio Vieira.
Valerio Alves de Souza.
Manoel Francisco Pires.
Luiz Raymundo de Azevedo.
Ayres Firmino Cezar Gomes.
José Theodoro da Silva.
Joaquim Canuto Lapa.
Bernardino de Sena Castro.
Francisco Marianno Franco de Sa'.
Antonio Anicelo de Azevedo.
Olorico Francisco de Paula Colas.
Manoel Teixeira de Souza.
Luiz Carlos de Oliveira Guimarães.
Beralmindo de Mattos.
João Raymundo Pereira.
João da Malta Mendes.
José Mathias Alves Serrão.
Joaquim Mauricio Silva.
João Thómaz de Mello.
Raymundo Pelizio Corrêa.

Conforme.—Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 31 de março de 1857.

Hermenelgido Neto de Azeredo Coutinho.

Primeiro secretario.

AO PUBLICO.

Ainda quando vencedor, ha perda para nós n'uma luta como a que estabeleceu o conego Campos; e, pois, adiamos a nossa desforra, que sera de um modo digno de nós.

Sabemos que tres lentes da Faculdade de Direito fizeram pacto com o *Jornal do Commercio* para a publicação de uma distribe em verso contra nós... Ouviremos em silencio essa peça e o publico, que aguarde nossa resposta, quando nossos incommodos de saude derem lugar; e attenda outro sim a natureza do ataque, para dar o devido desconto a ceremonia da defeza.

Quanto ao que o padre Campos, *soprado* pelos meus iniquos juizes, ja trata de propalar contra as minhas provas academicas, daremos cabal resposta. Queixe-se de si, quem nos leva mais longe do que tencionavamos...

Somos um só contra muitos: mas o combate será porfiado.

Dr. Aprigio Guimarães.

Récife 4 de abril de 1857.

Duas palavras proferidas a' face da sepultura do infeliz Manoel da Fonseca Lemos, alumno do primeiro anno da Faculdade de Direito do Recife.

Ei-lo cahido em flôr... Mil esperanças
Dos seus e da nação, ei-las perdidas!...
(*Moniz Barreto.*)

Sim, meu bom e distincto collega, bem cedo chegaste ao occaso da existencia! Bem cedo entras para esta morada de magua, de dor e de pranto!

Flôr peregrina do bemfazejo Piauhy, mal desabrocharas no sumptuoso jardim das letras, e já o gelido sopro da adversidade te reseccava as petalas mimosas, fazia-te pender ao chão da morte!

Ainda fatigado de uma grande batalha, em que empenharas a tua alta intelligencia em busca de conhecimentos, e quando principiavas a saborear o fructo de tuas primeiras locubrações, eis que vem sentar-se a morte sobre teu coração, arrancar-te o ultimo alento e nivelar-te a todos os seres no campo da destruição.

Tudo está acabado! Feneceram-se-te, he verdade, as alegrias, as esperanças da vida; mas quebraram-se tambem com ellas as cadêas que te prendiam aos desgostos e afflicções. Hoje descansas entre estas mudas atalaias do poder do Creador.

Se a morte assim te desterra da região dos vivos, se a lage tumularia se levanta para tragar-te, o que importa isso? Não se termina na terra a nossa carreira. Nem o tumulo e nem a morte do corpo poderão vedar-te a entrada na cidade eterna, onde te espera a vida do espirito, e gozos e alegrias infinitos na contemplação esthetica do sempiterno.

Morrendo, acabrunhas e desolas a teu carinhoso pai, escondes á patria uma de suas esperanças e levas dos amigos uma boa parte do coração; mas te desprendes da materia para subir á mansão dos justos, deixando o pai, a patria e os amigos a prantear-te a morte, identificados pelos mesmos sentimentos — a dor e a saudade.

Morrendo, deixas em branco uma longa pagina, onde o talento e as virtudes deviam ter a melhor parte; mas chegas ao menos ao termo fatal, restituindo a vida, cujo sagrado deposito foi-te confiado, sem a impureza dos deleites, sem a nodoa dos vicios, e sem que o pincel inflexivel da consciencia debuxe em tua alma os listões do crime — os traços da deshonra.

Eia, pois, não te detenhas mais neste exilio. Candida e pura, vôe tua alma a engrossar as phalanges de seraphins que entoam hymnos ao Todo Poderoso, e que ella eleve ahi ardentes votos pelos teus inconsolaveis collegas, que te cobrem o sepulcro de saudades e te desejam uma entrada triumphante no reino da gloria.

J. Borges Carneiro.

Recife, 2 de abril de 1857.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—9 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	52:157$253
Idem do dia 4	35:310$296
	87:467$549

Descarregam hoje 6 de abril.

Barca ingleza—Nauphante—mercadorias.
Barca ingleza—Ann Baldwin—ferro, chumbo e cerveja.
Barca americana—Mondamin—farinha de trigo.
Patacho americano—Chapman—idem.
Brigue brasileiro—Thereza—diversos generos.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro e cerveja.

IMPORTAÇA'O.

Galera ingleza «Hermione,» vinda de Liverpool, consignada a Southal Mellors & Companhia, manifestou o seguinte:

104 caixas e 216 fardos fazendas de algodão, 1 caixa dita de seda, 1 dita dita de dita de lãa, 12 ditas e 6 fardos dita de linho e algodão, 15 caixas dita de laia, 16 fardos dita de lãa, 20 caixas chapéos de sol, 12 ditas linha, 9 volumes effeitos privados, 1 caixinha utensilios de escriptorio, 50 barris manteiga; a Southal Mellors & Companhia.

27 caixas e 19 fardos fazendas de algodão, 4 ditos e 9 caixas dita de linho, 2 fardos lona, 80 gigos e 1 cesto louça; a Adamson Howie & Companhia.

27 caixas e 8 fardos fazendas de algodão, 8 ditos estopa de algodão, 5 caixas fazendas de linho e algodão, 9 ditas ditas de linho, 1 dita utensilios de escriptorio, 50 barris manteiga, 5 ditos, 1 cesto e 146 gigos louça; a Johnston Pater & Companhia.

3 caixas fazendas de algodão, 1 dita pelles de porco; a Timm Monsen & Vinassa.

11 caixas e 1 fardo fazendas de algodão, 6 ditos dita de dito e laia, 6 ditos cobertores de lãa, 3 caixas fazendas de seda e algodão, 1 dita dita de laia, 100 ditas cerveja, 2 ditas utensilios para escriptorio; a James Ryder & Companhia.

2 caixas fazendas de algodão, 4 fardos fazendas de linho, 7 barricas copos de vidro, 46 ditas e 1 caixa ferragens, 32 bigornas, 28 caixas miudezas; a James Halliday & Companhia.

4 caixas bolachinhas, 1 dita salmão, 6 ditas queijos, 1 gigo e 1 barrica presuntos; a J. da Cunha Neves.

3 parafusos e 3 bigornas de ferro; a Starr & Companhia.

19 barris oleo de linhaça, 1 dito drogas, 1 dito tintas, 2 ditos cutilaria, 50 ditos enxadas, 15 ditos e 1 caixa ferragens, 190 ditas folha de flandres, 2 ditas sellins, 6 ditas camas de ferro, 19 pares de folles; a S. P. Johnston & Companhia.

38 fardos e 18 caixas fazendas de algodão, 5 fardos dita de linho, 3 ditos fio, 1 gigo effeitos privados; a James Crabtree & Companhia.

8 caixas chapéos de sol de algodão, 5 fardos pannos, 150 latas tintas; a H. Gibson.

6 f[illegible]dos e 6 caixas fazendas de linho, 12 ditas dita de [illegible]dão, 3 fardos fio, 50 caixas queijos, 400 saccos; a Saunders Brothers.

[illegible] barris linguas e carnes, 1 dito presuntos, 5 di[illegible] bolachinhas, 1 dito e 6 caixas vinhos, 2 gigos [illegible] de vidro, 5 caixas cerveja; a Geo Nesbitt.

[illegible] barris enxadas; a João Fernandes Parente Vianna.

1 fardo fazendas de algodão; a A. J. Vaz de Miranda.

250 barras de ferro; para a estrada do Rio de S. Francisco.

16 barricas e 5 caixas ferragens; a Paton Nash.

8 fardos fazendas de lãa, 2 barris ferragens; a E. H. Wyatt & Companhia.

[illegible] caixas miudezas; a Feidel Pinto & Companhia.

1 [illegible]ixa fazendas de algodão; a Rabe Schmettau & Companhia.

1 dita camisas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 dita ignora-se; a J. O. C. Doyle.

33 folhas de ferro, 54 feixe e 473 barras de dito; a Brander a Brandis & Companhia.

3 caixas e 3 saccos amostras; a diversos.

Barca ingleza «Nauphante,» vinda de Liverpool consignada a C. J. Astley & Companhia; manifestou o seguinte:

480 barras de ferro; a estrada de ferro.

50 fardos e 136 caixas fazendas de algodão, 4 ditas dita de linho, 5 fardos ditas diversas, 4 ditas dita de lãa, 2 caixas linha; a H. Gibson.

100 caixas folha de flandres, 3 ditas chapéos de sol de algodão; a Feidel Pinto.

1 caixa fazendas de linho; a James Halliday & C.

13 barricas ferragens, 60 feixes pás de ferro; a Burle & Souza.

49 fardos e 18 caixas fazendas de algodão, 100 toneladas de carvão; a Rostron Rooker & Companhia.

2 caixas fazendas de algodão, 1 dita dita de dito e lãa; a Augusto Cezar de Abreu.

1 caixa couros; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

10 barricas enchadas, 3 ditas ferragens, 30 feixes pás de ferro; a Andrade & Irmão.

80 gigos louça, 1 caixa linhas de algodão, 1 dita, 1 gigo e 30 barricas ferragens, 8 ditas enchadas, 3 ditas objectos de vidro, 10 ditas pezos de ferro, 1 dita e 1 caixa objectos de escriptorio, 72 feixes pas de ferro, 36 chapas para fogão, 36 portas para dito, 36 grelhas para dito, 250 pesos de ferro, 50 barris manteiga; a ordem.

7 caixas fazendas de lãa, 7 ditas ditas de lãa e seda, 2 ditas de algodão e lãa; a J. Keller & C.

50 barris manteiga, 3 fardos fazendas de linho, 20 barricas e 5 caixas cerveja; a Johnston Pater.

12 caixas e 11 fardos fazendas de algodão, 6 fardos fazendas de lãa; a Paton Nash & Companhia.

2 caixas couros, 25 ditas e 40 fardos fazendas de algodão, um embrulho verguinhas de metal; a C. J. Astley.

120 gigos louça, 69 caixas e 54 fardos fazendas de algodão; 3 ditos dita de lãa; a Fox Brothers.

27 barricas pregos, 5 ditas ferragens; a Brander a Brandis.

50 barris manteiga, 40 caixas queijos, 5 ditas e 5 fardos fazendas de algodão; a Saunders Brothers.

6 caixas couros; a Rabe Schmettau & C.

50 barris manteiga, 4 fardos fazendas de algodão; a José Baptista da Fonseca Junior.

23 caixas fazendas de algodão, 2 ditas cobertores, 2 ditas miudezas, 1 dita saccos de tapete, 1 dita meias, 4 ditas fazendas de lãa e algodão, 10 ditas ditas de linho, 1 dita ditas diversas, 2 ditas gravatas e lenços de seda e algodão, 1 caixa couros, 1 dita ferragens; a H. Brum & C.

1 caixa linhas; a S. P. Johnston.

3 caixas e 2 fardos ferragens, 2 caixas sapatos; a E. H. Wyatt.

1 caixa diversos objectos; a James Crabtree & C.

100 caixas cerveja; a James Ryder & C.

9 fardos fazendas de algodão; a Braga & Carvalho.

2 caixas fazendas de algodão e lãa; a Timm Monsen & V.

46 caixas e 13 fardos fazendas de algodão, 1 caixa couros; a Adamson Howie & C.

53 fardos e 28 caixas fazendas de algodão, 100 fogareiros, 67 feixes pas de ferro, 45 barricas ferragens; a Isaac Curio & C.

6 caixas couros, 11 ditas e 46 fardos fazendas de algodão, 100 fogareiros, 67 feixes pás de ferro, 45 barricas ferragens; a Isaac Curio & C.

6 caixas couros, 11 ditas e 46 fardos fazendas de algodão, 26 gigos louça, 1 caixa espoleta, 1 cesto amostra; a N. O. Bieber & C.

5 toneladas de ferro em linguado; a Starr & C.

3 saccos, 1 barrica e 1 caixa amostras; a diversos.

Fóra do manifesto o seguinte.

133 presuntos, 128 queijos e mais 4 caixas com ditos, 22 pedaços de carne de porco fumada, 3 barris vinho, 2 ditos aguardente de frança, 1 caixa frutas, 4 ditas bolachinhas, 13 barricas cerveja, 7 caixas ignoro; a diversos.

Patacho americano, A. A. « Chapman, » vindo de Baltimore, consignado a Schramm & C. manifestou o seguinte:

1:477 barricas e 105 meias ditas farinha de trigo, 150 barriquinhas bolachinas, 100 barrilhos banha de porco, 200 ditos presuntos, 25 fardos panno de algodão para saccos, 20 caixas dito de dito azul, aos consignatarios.

Barca americana « Mondamin, » consignada a' Henry Forters & C., vinda de Baltimore manifestou o seguinte:

3716 barricas e 60 meias ditas farinha de trigo; ao capitão Sith S. Burges.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	23:805$099
Idem do dia 4	4:195$537
	28:000$636

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	681$920
Idem do dia 4	556$456
	1:238$376

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE ABRIL DE 1857.

Rio da Prata—Escuna ingleza «Areda», Isaac, Curio & Companhia, 200 barricas assucar branco.

Lisboa — Brigue portuguez «Laia III», Francisco Severiano Rabello & Filho, 20 barris mel

Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 36 saccas algodão, 4 caixas assucar branco.

Lisboa — Patacho portuguez «Maria», Novaes & Companhia, 500 saccos assucar branco e mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Bom Successo», Carvalho & Irmãos, 20 pipas mel.

Porto — Brigue brasileiro «Despique de Beiriz», Ferreira & Loureiro, 2 barricas assucar.

Barcellona—Sumaca hespanhola «Ardilla», Amorim Irmãos, 54 saccas algodão.

Liverpool—Barca ingleza «Linda», Paton Nash & Companhia, 700 saccos assucar branco e mascavado

Barcelona — Barca americana «Welsh», Matheos Austin, 1,200 saccos assucar mascavado.

Bask Walter — Escuna honoveriana «Johanna», Timm Mousen & Vinassa, 177 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	2:189$450
Idem do dia 3	2:505$248
	4:694$698

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	12:418$776
Idem do dia 4	2:496$581
	14:915$357

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE ABRIL DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Não se fez nesta semana.
Algodão - - - -	Vieram ao mercado 852 saccas. Os preços continuaram de 7$500 a 7$600, e algum superior a 7$650 por arroba de primeira sorte.
Assucar - - - -	Como as noticias da Europa fossem favoraveis a este producto, os preços continuam e mesmo tornaram-se mais animados. Os brancos venderam-se de 4$600 a 5$500, e os mascavados de 2$900 a 3$300 por arroba. Entraram 32,000 saccos.
Aguardente - -	Continuou procurada, vendendo-se de 108$ a 110$ por pipa.
Couros - - - -	Sustentaram 310 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhao - - - -	Não houve entrada, porém está bem sortido, ficando hoje em ser 8,000 barricas. Retalhou-se de 11$ a 14$ o quintal.
Carne secca - -	Entraram dous carregamentos, com os quaes o deposito subio a 11,000 arrobas do Rio Grande, e 15,000 de Buenos Ayres. Retalhou-se de 5$600 a 5$800 por arroba da primeira, e de 5$ a 5$200 da segunda.
Farinha de trigo—	Entraram cinco carregamentos, tanto de portos estrangeiros, como nacionaes, com os quaes o deposito subio a 10,000 barricas, sendo 1,500 de Philadelphia, 4,500 de Baltimore, 1,200 de Richmond, 1,200 de New-Orleans e 1,600 de Trieste. Retalhou-se de 24$ a 26$ por barrica da primeira, 23$ da segunda, 26$ da terceira, 24$ da quarta e 28$ da ultima.
Desconto - - - -	Subio a 9 por cento, tanto na caixa filial como fóra.
Fretes - - - - -	Ha offerecimentos de preços baixos.

Tocaram no nosso porto: 4 carregamentos de azeite de peixe, 4 vapores, 1 navio com cobre, 2 com guano, 1 com carne do Rio da Prata, e 2 para receber ordens.

Entraram: 4 com farinha de trigo, 7 de cabotagem, sendo um tambem com farinha de trigo, 2 com fazendas europeas, 2 em lastro, 1 com vinhos e 2 com carne secca.

Sahiram: 2 em lastro, 6 com assucar, e outros generos do paiz para portos estrangeiros, 6 de cabotagem e 1 com parte da carga que conduzio da Europa.

Ficaram no porto 55 embarcações, a saber: 7 americanas, 18 brasileiras, 1 chilena, 1 franceza, 1 hanoveriana, 3 hespanholas, 1 hollandeza, 12 inglezas, 9 portuguezas, e 1 sueca.

BAHIA, 1 DE ABRIL.

Cambios.

Londres a 60 dias de vista . .	28 d.
Paris	345 a 350 o fr.
Hamburgo	650 a 660 m. b. nom.
Lisboa » » . . .	98 a 100 por c.
Dobrões hespanhoes . . .	29$000 a 29$200
» da patria . . .	29$000 » 29$200
Peças de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 4$. . . .	9$000
Soberanos. . . .	8$800 » 9$000
Patacões brasileiros. . .	1$920 » 1$960
Mexicanos . . .	1$840 » 1$860
Hespanhoes . . .	1$920 » 1$960

Fretes.

Canal a ord. para o Reino Unido 30 s. a 35 nom.
Entre Havre e Hamburgo 40 s. a 45 nom.
Baltico.
Liverpool 30 s. assuc. nom.
» 3/8 por libra alg.
Londres 30 s. nom.
Hamburgo ou Bremen 40 s. a 45.
Trieste 45 s. a 50.
Havre ou Marselha 60 nom.

(*Diario da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Ilha de Sandwich—3 mezes, galera americana «Adelina Gibbs», de 351 toneladas, capitão G. P. Pemeroy, equipagem 23, carga 2,300 barris com azeite de peixe. Veio refrescar e segue para New-Bedford. Pertence a New-Bedford.

Fiume por Sabiancello—73 dias, do ultimo porto 52, brigue austriaco «Lybica», de 315 toneladas capitão Micheli Lazzari, equipagem 13, carga 2,400 barris com farinha de trigo; a N. O. & Companhia. Pertence a Trieste.

Rio de Janeiro—19 dias, patacho portuguez «Liberdade», de 120 toneladas, capitão João Xavier da Fonseca, equipagem 13, em lastro; a Baltar & Oliveira. Pertence a ilha de S. Miguel.

Nova Zelandia—50 dias, galera americana «Jerih Sorift», de 454 toneladas, capitão W. Earl, equipagem 28, carga 2,000 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro «Duvidoso», de 40 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 4, carga cera de carnauba; a Martins Irmãos. Pertence a Parahiba.

Parahiba—24 horas, hiate bresileiro «Camões», de 31 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 11, carga toros de mangue; a Francisco Radich. Pertence a Parahiba.

Callão de Lima—91 dias, barca ingleza «Bosphorose», de 334 toneladas, capitão William Gray, equipagem 13, carga guano. Veio refrescar e segue para Londres. Pertence a Dundee.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Polaca hespanhola «Theresina», capitão Francisco Maristany, carga couros e algodão.

Penedo—Hiate brasileiro «Sergipano», mestre Henriques José Vieira da Silva, carga varios generos. Passageiros, Manoel José da Silva Cravo e 1 escravo, Joaquim Soares Barbosa, Manoel Vicente de Paula, João José da Costa Lino.

Havre pela Parahiba—Galera franceza «Olinda», capitão Duruty, carga assucar, couros e algodão. Passageiros, Tito Henriques da Silva Guimarães, Pommateau, sua senhora e 2 filhos menores, Leão Laroch.

Maranhão—Vapor de guerra brasileiro «Thetis», commandante o 1.º tenente Joaquim José Pinto.

Navios entrados no dia 5.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 25 toneladas, mestre Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

Havre—36 dias, barca franceza «Cephise», de 197 toneladas, capitão Joseph Savary, equipagem 13, carga diversos generos; a Lasserre Tisset. Pertence ao Havre.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 11 dias e 21 horas, vapor brasileiro «S. Salvador», commandante Ponte Ribeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Vapor brasileiro «Persinunga», commandante Joaquim Alves Moreira, carga varios generos.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Leão», capitão Joaquim A. de Farias e Silva, carga assucar. Passageira, Maria Geralda d'Annunciação.

Philadelphia—Patacho americano «Forster», capitão Crowill, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 31 de março ultimo, manda fazer publico: que no dia 23 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 10:967$550. A arrecadação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 25 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1.º de abril de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta, e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a' approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, e reconsiderado na razão de 8$500 rs., por cada braça corrente de empedramento em 10:967$550 reis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 12 mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em tres prestações iguaes, e a ultima das quaes será paga na occasião da entrega definitiva, visto não haver prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante não terá direito a receber o pagamento de nenhuma das prestações no exercicio corrente.

5.ª Para tudo mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e della noticia tiverem, em como Francisco Xavier da Fonseca Coutinho me dirigio por escripta a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio. — Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, quer fazer citar a Manoel José Freire de Audrade, para primeira deste juizo vir assignar os 10 dias da lei as suas lettras juntas por documento sendo uma de 236$072, e outra de 321$450, ambas vencidas, sendo condemnado no principal, juros, e custas, senão allegar e provar embargos que o relevo. E porque elle esteja ausente em lugar não sabido, como já provou o supplicante neste mesmo juizo por occasião do arresto que requereu, e fez effectuar em seus bens, requer a V. Exc. digne-se de o mandar citar por editos, com o prazo da lei, sob pena de revelia.

Pede a V. Exc. se digne deferir-lhe avista dos documentos juntos e pelo que, recebera mercê.— Joaquim José da Fonseca.

E mais se não continha em dita petição, que sendo-me apresentada, proferi o meu despacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer. Recife 1.º de abril de 1857.— A. F. Peretti.

E mais senão continha em meu despacho aqui copiado, em virtude do qual foi a petição destribuida ao escrivão Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

E como o supplicante ja houvesse justificado a ausencia do supplicado em lugar não sabido, fez o referido escrivão passar a presente carta de editos, com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chamo, cito, e hei por citado ao supplicado Manoel José Freire de Andrade, para que no referido prazo compareça neste juizo para allegar sua defeza por todo o conteudo na petição acima transcripta, sob pena de proseguir a causa os devidos termos a sua revelia.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos do referido supplicado, o poderão fazer sciente do que acima fica exposto.

E para que chegue noticia a todos, mandei pasear o editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 4 de abril de 1857.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio, o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CORREIO GERAL.

O vapor S. Salvador recebe as malas para os portos do norte hoje as 3 horas e meia da tarde; as correspondencias deverão ser entregues até as 3 horas, e depois dessa hora serão recebidas com o porte duplo.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguinte:

Para o 9.º batalhão de infantaria de linha.

Papel almaço resmas 6, pennas de ganço 400, canetas 2, lapes 72, tinta preta de escrever, garrafas 6, areia preta, libras 6, cartas da a, b, c, exemplares 20, taboadas exemplares 20, grammaticas portuguezas por Monte, ultima edição, exemplares 6, compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6, pautas 6, traslados de escripta 20, clorureto de soda, libras 4, zarcão, libra 1, livro impresso para registro auxiliar, do geral do batalhão, para os assentamentos, contendo 32 folhas, 1.

Companhia fixa de cavalharia de linha.

Aparelhos de limpeza 64, bolsas para os mesmos 64, bornaes para ração de cavallos 64, mantas de algodão 64, silhas mestras, 64 silhas de panno 64.

Fortaleza de Brum.

Livros em branco pautados de 150 folhas 1, bandeira imperial de 8 pannos, de filele, balança de conchas de folha 1.

Hospital regimental.

Assucareiros de louça 15, bacias de arame, sortidas 30, bacias de louça 10, barretes de algodão 70, bules de louça 15, chinellas de couro, pares 100, colchões 8, comadres de estanho 2, conchas de cobre 2, esquife coberto 1, facas pequenas para cozinha 8, fregideiras de ferro, sortidas forradas de porcellana 6, mantas de lãa 46, manteigueiras de louça 15, panellas de ferro, sortidas, forradas de porcellana 9, pannos mortuarios 2, paes de ferro 3, travesseiros 8, sinete sem armas, pequeno, para marcar papel com o distico, Hospital Regimental de Pernambuco 1, brim brancolliso para 608 camisolas, 200 fronhas, 214 guardanapos, 324 lençoes e 24 toalhas, varas 6619, chita para 12 cobertas, covados 120.

Botica do mesmo hospital.

Caixas com capsula de copahiba de Moths 12, espumadeira de folha 1, ferro preparado pelo hydrogeneo, onças 2, vinho branco, garrafas 16, vinho tinto, garrafas 16.

Fornecimento dos armazens do Almoxarifado do officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Pranchões de pinho de 11 polegadas de largura 12, arcos de ferro a 1 1/2 polegadas, arrobas 10, pregos caixães, milheiros 10, oleo de linhaça, arrobas 5.

3.ª classe.

Ferro inglez redondo 3/4 de polegada, quintaes 20, dito dito em barras de 1 1/2 a 3/8 de dita, quintaes 30, dito sueco quadrado de 1 polegada a 6/8, quintaes 50, safra grande de 2 pontas 2, dita pequena 1, foles grandes 2, arame de cavilha, arrobas 10, dito grosso de 1 1/2 oitavo de grossura, quintaes 3, tornos grandes para bancada 12, limas chatas de 8 polegadas, duzias 7, ditas muças chatas de 8 ditas, duzias 8.

4.ª classe.

Arame de latão n. 13, arrobas 2, estanho em verguinhas, arrobas 1, arame de ferro de amarrar, arroba 1, cadinhos do norte, n. 10, 20, caixas com folhas de flandres dobradas 4, ditas com ditas singelas 6.

5.ª classe.

Sola cortida, meios 200, fio de vella fino, arrobas 2, linhas brancas, libras 10, ditas pretas, libras 10, brochas para sapateiro, milheiros 10, capa-rosa, arroba 1.

Para o fornecimento de luzes as estações militares nos mezes de abril e maio deste anno.

Azeite de carrapato, canadas 980, dito de coco, canadas 47, fio de algodão, libras 96, pavios, duzias 9, velas de carnauba, arrobas 10.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 14 de abril corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de abril de 1857. — Manoel Ignacio Bricio, major presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

MUTILADO

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foi aceita a proposta de José Eustaquio de Amorim Lima, para fornecer 6 milheiros de tijolos de ladrilho, compridos, postos no porto mais proximo a obra do hospital regimental a 30$000 reis o milheiro : e avisa ao supradito vendedor, que devera principiar a fazer entrega dos ditos tijolos, do dia 6 do corrente mez, em diante.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de abril de 1857.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.° de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer ; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.° de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano manda annunciar que no proximo Domingo de Paschoa podem lucrar indulgencias plenarias todas as pessoas que, dispostas com a confissão e communhão visitarem a igreja de N. S. do Carmo, desta cidade, no acto da missa solemne (que se ha de celebrar as 6 horas) rogando a Deos pela igreja catholica, por Sua Santidade, e por S. Exc. Rvm. que na mesma occasião, por indulto da Santa Sé, dará a benção papal. Recife 4 de abril de 1857.—O provisor, Francisco José Tavares da Gama.

--- Pela inspecção do arsenal de marinha faz-se publico, que feitos nesta data nos vapores Persinunga e Camaragibe, este de reboque, da companhia vigilante, e aquelle da navegação costeira, da companhia pernambucana, na conformidade do disposto regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os exames nos respectivos cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras, achou a commissão tudo isto em bom estado, por cujo motivo foi unanimemente de parecer que podiam, o primeiro fazer a viagem para a qual de presente se destina, e o segundo continuar no serviço que lhe he proprio. Inspecção do arsenal de marinha do Porto de Pernambuco 3 de abril de 1857. O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

— Não tendo apparecido quem arrematasse 80 barrilinhos com doce de calda, apprehendido, cujo leilão foi annunciado para o dia 31 de março ultimo, e depois para o dia 2 do corrente, talvez por ser um pouco alta a avaliação, declara-se que no dia 6 deste e ao ponto de uma hora da tarde estará em leilão o mesmo doce pela segunda vez avaliado em 80$000, sendo 400 libras a razão de 200 rs. cada uma. Mesa do consulado de Pernambuco 4 de abril de 1857.—O escrivão, Lumachi.

THEATRO DE santa Isabel

Ficam suspensos os espectaculos durante a semana santa.

SABBADO, 11 DE ABRIL.

Recita extraordinaria.

Representar-se-ha o interessante drama, dividido em 6 quadros, intitulado

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

João Caetano fará a parte de Julio, por elle creada.

Rematará o espectaculo a engraçada comedia em 1 acto.

AS COSTUREIRAS.

As pessoas que tem encommendado camarotes e cadeiras, queiram procura-los até quarta feira ao meio dia.

O resto dos bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

Avisos Maritimos.

Para a Bahia

pretende sahir nestes 8 dias o veleiro e bem conhecido palhabote nacional Dous Amigos; tem prompto dous terços de seu carregamento : para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

o brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade ; tem prompto metade do seu carregamento : para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

a veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir nestes 8 dias ; tem prompto metade de seu carregamento : para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Vende-se o brigue portuguez Bom Successo, novo, de primeira marcha e bem construido, de lote de 12,500 arrobas : quem pretender, dirija-se a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com brevidade o brigue portuguez Encantador : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, falle ao capitão do mesmo o Sr. Bernardo Augusto Lopes, na praça, ou aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para o Ceará vai seguir com brevidade o hiate Correio do Norte ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia n. 2.

Lisboa

O patacho portuguez Maria pretende sahir para Lisboa no dia 12 do corrente ; ainda póde receber alguma carga : trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34 Tambem tem excellentes commodos para passageiros.

— Para Lisboa, com a maior brevidade segue o brigue portuguez Bom Successo : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 9 do corrente o brigue portuguez Viajante : para passageiros, trata-se com o capitão o Sr. Manoel dos Santos, ou com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Leilões.

LEILA'O DE PEIXE PARA LIQUIDAÇA'O.

O agente Pestana fará leilão de 12 barris com optimo peixe xerno, o qual será vendido pelo maior preço offerecido, para fechar contas : segunda feira 6 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma immensidade de objectos de differentes qualidades, consistindo em obras de marcenaria novas e usadas, louça e vidros para serviço de mesa, candelabros, lanternas, candieiros de varios modelos, objectos de porcellana e de marmore para enfeites de sala, quinquilharias diversas, charutos finos da Bahia, uma porção de latas de biscoitinhos francezes, livros impressos etc. etc. etc. : tudo será entregue por qualquer preço maior que offereçam, visto que não ha limite algum, quarta feira 8 do corrente as 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

— Perdeu-se na noite de 30 para 31 de março proximo passado, um capote de panno azul fino : quem o tiver achado e quizer entrega-lo, queira traze-lo a botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, que será gratificado.

— Desappareceu da cocheira dos omnibus um cavallo alazão, quem delle tiver noticia e quizer entregar, leve-o a dita cocheira que será recompensado.

IRMANDADE DA MATRIZ DO SANTISSIMO SACRAMENTO DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO DO RECIFE.

A mesa actual desta irmandade, pelo presente convida a todos os seus irmãos a comparecerem no dia 7 do corrente as seis horas da manhãa, para encorporados acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos, que tem de sahir da mesma matriz no mencionado dia. Consistorio da irmandade 4 de abril de 1857. — O escrivão, Tiburcio Valeriano Baptista.

-- Dão-se 600,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma escrava, ou se compra : na praça da Independencia n. 3.

Gratifica-se

a quem entregar ou der noticia de um caixote vindo do sul, no vapor « Guanabara », na sua ultima viagem ; a marca do dito caixote he a seguinte : V. J. M. S. & C.. e o letreiro—José da Rocha Filgueiras : quem delle poder dar noticia, dirija-se ao bairro da Boa-Vista, a rua do Aterro n. 44 ; em Santo Antonio, a' casa dos Srs. Sequeira & Pereira, rua do Crespo n. 7 ; ou no bairro do Recife, rua da Cruz n. 13.

Irmandade do S. S. S. da matriz da Boa-Vista.

Tendo a mesa regedora desta irmandade de apresentar no dia 8 do corrente, pelas 7 horas da manhãa a procissão do Senhor Sacramentado, aos enfermos, convido a todos os irmãos em geral, para comparecerem no consistorio da matriz as 6 horas da manhãa, afim de acompanharem a referida procissão : outrosim a mesa regedora pede a todos os irmãos, que ficaram de dar figuras, que as mande as 6 1/2 horas, porque tenciona sahir com procissão as 7 horas da manhãa. Consistorio 3 de abril de 1857. — O escrivão, José Joaquim da Silva Guimarães.

— Precisa-se de uma criada para o serviço externo de uma casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama secca que cozinhe bem : na rua do Sebo n. 39.

--- Precisa-se de uma ama forra para comprar e cozinhar, etc., etc. : na rua Nova n. 5, segundo andar, ou a fallar no cartorio do tabellião Sá.

VOLTARETE.

Cartas para voltarete finissimas, não ha á venda senão no deposito n. 6 da rua de S. Francisco, por barato preço ; com a vista se desenganarão.

-- Precisa-se alugar um moleque : no aterro da Boa-Vista n. 11.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11, ha para vender feijão mulatinho a 13$000 a sacca. No mesmo escriptorio se achará tambem á venda por preços razoaveis cera de carnauba, sola, gomma de mandioca, toucinho da terra. esteiras e chapeos de palha.

ARMAÇAÕ INVERNISADA.

Vende-se a armação que existe na loja que se acha fechada no aterro da Boa-Vista n. 36, a qual está propria para miudezas, calçados e cera : a tratar no mesmo aterro n. 46, loja de calçados.

AOS CAIXEIROS BRASILEIROS.

Alexandre da Silveira Lima Veneno convida aos caixeiros brasileiros para comparecerem na casa n. 27 da rua do Livramento, das 10 horas em diante, afim de assignarem uma petição em que se pede á assembléa geral exoneração do serviço activo da guarda nacional. Aquelles que ainda não assignaram, e o quizerem fazer, pódem comparecer na casa acima indicada.

--- Desappareceu um cavallo ruço com uma malha vermelha junto a orelha, o qual estava carregado com uma carga de carne secca e 8 enxadas dentro dos costaes ; roga-se a quem o achar levar a rua Nova n. 7?, que se lhe gratificará.

--- A pessoa que apanhou uns oculos de armação de ouro, na rua do Queimado defronte da loja n. 13, queira manda-los entregar na mesma loja.

--- Precisa-se de um sacerdote para capellão de um engenho distante desta cidade 8 legoas, que se preste a ensinar primeiras lettras e grammatica portugueza a 3 ou 4 meninos ; paga-se bem : a quem convier, dirija-se ao pateo do Terço, casa n. 44, a tratar com Manoel Eleuterio do Rego Barros.

Aviso

Guilherme Sette, como procurador de Francisco Manoel da Silva Tavares (residente em Lisboa), pede a todos os senhores inquilinos, que não estão em dia com os respectivos alugueis, o favor de mandarem pagar ao annunciante (levando o ultimo recibo) : na rua da Praia travessa do Carioca n. 11.

Aviso

Os Srs., Candido Theodoro Rodrigues Pinto, e Bernardino Domingues Porto, são rogados a irem a rua da Praia travessa do Carioca n. 11.

--- Antonio Gomes Villar, tendo de retirar-se para a Europa, a tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar sua mulher D. Raphaela Rita Guimarães Villar, em segundo, o Sr. Joaquim da Silva Castro, e em terceiro, o Sr. José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se alugar um ou dous moleques que sejam espertos, para serviço muito leve, mesmo com idade de 9 annos para cima : na rua do Nogueira n. 21.

--- Precisa-se de uma criada livre ou captiva, que saiba engommar e cozinhar : na rua na Cadeia do Recife casa n. 53, primeiro andar.

- -Manoel Gonçalves de Oliveira, vai Portugal, e leva em sua companhia sua mulher, e sua cunhada de menor idade.

Atoalhado.

Vende-se atoalhado muito largo e bonito : na rua do Queimado n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia ; na rua da Cadeia Nova, defronte da casa n. 11.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, com alguma pratica : no aterro da Boa-Vista n. 80.

O doce do 39 A.

A confeitaria 39 A, confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa as pessoas que tem encommendado doce, e juntamente aos freguezes, que recebeu 6 arrobas da verdadeira casca de goiaba.

--- Roga-se a quem for credor do casal do fallecido João Francisco Paes Barreto, de apresentar seus creditos na rua do Collegio, loja n. 3, afim de se verificarem os mesmos, para se proceder ao seu pagamento, conforme se convencionar ; ficando prejudicados todo e qualquer credor que se não apresentar até o dia 15 do corrente ; pois que dessa data em diante se não attenderá a quem não se tiver apresentado.

— Na barcaça Invencivel Anna, ancorada no caes do Ramos, ha arroz com casca a 5$600 o alqueire da medida velha, e isto só até o dia 4 do corrente, depois podem procurar o vendedor no armazem junto a João Baptista dos Santos Lobo. Pedras e rebolos tambem ha á venda na mesma barcaça.

--- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo de commercio, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados da rua da Cruz n. 36, debaixo da firma de Mendes & Braga, ficando a cargo do socio Antonio Lopes Braga o activo e passivo do mencionado estabelecimento. Recife 31 de março de 1857.—João José Rodrigues Mendes—Antonio Lopes Braga.

Pesca-se

No viveiro grande do sitio do Muniz, no aterro dos Afogados, na terça, quarta, quinta, e sexta-feira, da semana santa.

---Fugio hontem as 7 horas da manhãa, um preto crioulo, de nome Sebastião, que foi pegado ultimamente no lugar do Cachangá, tem os signaes seguintes : levou camisa de riscado, calça azul, tem os pés inchados, he quebrado, tem os escrotos grandes, e levou ferro no pescoço : quem o pegar, leve-o a rua Direita n. 24, que será bem recompensado.

--- Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos de idade, para o serviço externo, e de uma escrava para o serviço de uma casa estrangeira, de tres pessoas de familia : quem os tiver para alugar, podendo afiançar seus costumes, queira dirigir-se a rua do Vigario n. 5, primeiro andar.

LIÇÕES DE PIANO POR FURTADO COELHO.

Methodo especial de ensino

Pode ser procurado no hotel inglez, de 1 as 4 horas da tarde.

Aos amantes da bella fumaça

Na rua do Aragão n. 12, ha um grande sortimento de charutos de variados titulos, dos melhores autores, e da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, que são os seguintes : deputados, senadores, alliados, regalos de Havana, nova fabrica, regalia, S. Felix, affagos, lanceiros, e outros muitos que deixa-se de mencionar, só na presença do comprador ; assim como os fabricados na mesma, de bom fumo, que se aliança a qualidade : a elles, freguezes, a vista faz fé.

Especificos para dôr de dentes.

José Anacleto, continua a sangrar e tirar bem dentes, chumba dentes furados, separa bem os da frente, e applica ventosas sarjadas. Pode ser procurado a qualquer hora nos seis dias da semana, na rua da Camboa do Carmo n. 20 ; vende-se especificos odontalgicos, remedios infalliveis e muito proprios para aplacar e destruir as dôres de dentes pela carie, por 1$ e 2$000 rs. o frasquinho com folheto, assim como pós dentifricios e tonico para conservar e limpar perfeitamente os dentes sem alterar o marmore polido, fortalece as gengivas e as cora de um bello rosado e deixa na bocca uma frescura e halito mui agradavel e previne o máo progresso e dôres de dentes. Por 2$000 rs. a caixa.

Professora de piano e canto

Mademoiselle Carié de La-Charie, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, ensina a tocar piano e cantar, conforme o gosto moderno, e methodo do dito conservatorio, as familias que ja lhe faltaram, podem procura-la em sua casa, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, segundo andar, e na rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar.

--- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Carlos da Franca Benevides a negocio de seu interesse : na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua de Hortas n. 60.

--- Desappareceu na noite de quarta-feira, 1. do corrente, para o amanheceer da quinta, do caes por traz da fundição do Sr. D. W. Bowman, uma canoa de carreira : quem a achar ou della der noticia, dirija-se a mesma fundição, a fallar com o caixeiro da mesma, que sera recompensado.

Soares,

com fabrica de pentes de tartaruga na rua das Trincheiras n. 1, avisa ao publico e principalmente a seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um rico e variado sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello do gosto mais moderno ; assim como tambem na mesma fabrica se encontrarão muitos bons pentes do verdadeiro marfim, tanto para tirar o bicho e a caspa, como para alisar, o que tudo promette vender por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE SITIO.

Aluga-se um sitio grande em Olinda, junto ao que foi jardim botanico ; tem grande casa de vivenda, muitas arvores de fructo, boa terra de plantar, alem da grande pastagem para mais de 20 vaccas de leite : trata-se na rua da Cruz n. 40, no Recife.

— Offerece-se uma ama muito carinhosa e com muito bom leite : quem a pretender dirija-se a rua do Vigario n. 9, segundo andar.

— Na taberna da esquina da rua dos Martyrios n. 36, chegou a primeira remessa de queijos do sertão (Seridó) muito frescaes a 640 rs. a libra.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar

--- Precisa-se de um amassador que seja desembaraçado : na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

--- Precisa-se alugar um preto velho, para estar em um sitio : quem o tiver, dirija-se a rua dos Martyrios n. 30.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia : no pateo do Terço n. 4.

--- Precisa-se de uma pessoa competentemente habilitada para manufacturar sabão e stearina, e dirigir uma fabrica em não pequeno ponto, estabelecida em uma das provincias do litoral do Brasil : a quem convier e possuir os devidos conhecimentos desta profissão, póde dirigir-se a M. D Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, para outros esclarecimentos e as vantagens offerecidas.

Innocencio Smoltz, professor de musica dá lições de piano e canto ; as pessoas que quizerem se utilisar de seu prestimo, podem procura-lo em sua casa na rua da Cadeia do Recife n. 30, até as 9 horas da manhãa : assim como se offerece para compor ou instrumentar qualquer musica sacra ou profana para orchestra, etc.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes a 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, dedaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro. na rua do Hospicio, n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietários ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo :

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVERFIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.---Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

- Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia : os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

— Offerece-se para ama de qualquer homem solteiro uma parda de meia idade, para cozinhar e tomar conta da casa e de todo o serviço, excepto o de portas para fóra, pois he muito fiel e de bons costumes : quem precisar, dirija-se a boa-Vista, rua da Mangueira n. 6.

JOHN GATIS, corretor geral E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES, n. 20, rua do Torres, PRIMEIRO ANDAR, praça do Corpo Santo RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifrice.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho : na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

ESTRADA DE FERRO

do Recife á S. Francisco :

LIMITADO.

Quarta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife ao San-Francisco, limitado, tem feito a quarta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777, sobre cada acção, na dita companhia, a qual devesjer paga até o dia 9 de abril do corrente anno de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá, Mac. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da Companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 9 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 3 de março de 1857.

—He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da, Independencia.

--- O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife 13 de fevereiro de 1857.

Manoe José Leite.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1846, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE.

Médaille d'Argent. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. — Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES DE J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris. acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes : na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras : na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio, na Passagem da Magdalena, (que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora Menino), e ahi tem preparado uma casa de saude, com todos os commodos, para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que nao os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer se utilisar dos seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena.

REMEDIO DOMESTICO.

Pilulas depurativas, anti biliosas, do Dr. Allan.

Recommendamos ao publico este excellente remedio, introduzido no Brasil em 1846. Não ha molestia a mais obstinada que seja, que possa resistir ao tratamento judicioso deste excellente remedio. Estas pilulas impedem as molestias contagiosas, sobre tudo as de natureza syphiliticas. São igualmente boas para indigestão, como para a diarrhea, apoplexia, asthma e as mais affecções do peito, constipações; as molestias das senhoras em geral, toda a qualidade de febre, hemorrhoidas, molestias dos olhos, dores de cabeça, molestias de pelle, rentenção das ourinas, e outras molestias das vias ourinarias. Unico deposito em Pernambuco, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, largo da Assembléa n. 9, a mil reis o vidrinho, dez mil reis duzia.—O. Palmer—Rio de Janeiro, deposito geral, rua dos Ourives n. 81.

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos : a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Precisa-se de officiaes e de costureiras ; na loja de alfaiate na rua Nova n. 60, esquina da ponte.

— Os abaixo assignados declaram que por ordem do Sr. João Cancio Pereira Prazeres, do Maranhão remiram hoje duas hypothecas no valor de 603$000 que o Sr. Joaquim José Marques (estudante) havia feito ao Sr. tenente José de Barros Cavalcanti (d'Olinda) de um escravo de nome Fausto, achando-se o dito Sr. Barros Cavalcanti pago, e o referido escravo livre e desembaraçado : previne-se pois que ninguem faça negocio algum acerca do referido escravo sob pena de ser nulla qualquer transacção, pois alem do referido escravo pertencer a um casal que se acha indeviso, militão outros motivos mui poderosos. Pernambuco 4 de abril de 1857.—Guimarães & Valente.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou loja, nos lugares seguintes : rua das Agoas Verdes, Hortas, Mundo Novo, Roda, pateo do Hospital, Florentina, Cinco Pontas, Santa Thereza, ou em outro qualquer lugar ou freguezia : a tratar na rua Direita n. 5, primeiro andar.

Attenção

No novo deposito da rua do Rangel n. 72, confronte a botica que faz esquina para o pateo da Penha, com a frente pintada de azul, vendem-se pães grandes e muito saboroso, a tres por dous, e outras varias qualidades de massas por baratissimo preço no ; mesmo deposito, vendem-se bilhetes das loterias da provincia, onde ja se tem vendido varios premios.

— Na rua do Brum, armazem de Sá Araujo, n. 22, ha para vender presuntos do Porto superiores, e para retalho, na rua da Cruz, taberna do Sr. Antonio Lopes Braga, e na Praça, na do Sr. João Francisco de Carvalho, que vendem em conta para acabar, jarros para sitios, de uma das melhores fabricas de Lisboa, de todas as qualidades e pinturas, para ver-se na loja de louça atraz de Corpo Santo, de Justino Antonio Pinto, tambem ha cera de carnauba boa que se vende por atacado, e arcos para barricas, tudo por preços rasoaveis.

--- Anna Joaquina do Sacramento previne ao publico que não se responsabilisa por qualquer divida sem ter a sua firma ; para livrar de enganos, sirva este de governo.

--- Joaquina Maria da Conceição vai ao Rio de Janeiro, e deixa por seu procurador o Sr. Antonio Francisco Portugal.

--- Roga-se a um morador de um segundo andar da rua do Livramento, que não faça com suas aguas putridas o mar de Hespanha em cima da calçada, porque quando o Sr. fiscal por ahi passar pode-se afogar.

ATTENÇAO'.

5$500 medida velha.

No armazem da rua da Praia, travessa do arsenal de guerra e contiguo ao armazem de João Baptista dos Santos Lobo ha para vender arroz com casca vermelho, um dos primeiros generos proprio para sustentar cavallos e passaros por ser igual a milho e não causar sangue aos animaes pela natureza da especie !!! A elle, cocheiros, não se admirem do annuncio, pois que na provincia de Alagoas, Parà e outras, não se da milho a cavallo e sim arroz, e da-se da maneira seguinte : secco-molhado ou de molho para o dia seguinte, cozido ou borrifado com mel, da maneira que o deitarem na mangedoura elles comem. A medida velha enche uma barrica de farinha do reino das grandes, e comparem com um pequeno sacco de milho por 5$000. Ha arroz branco tambem á venda no mesmo lugar

— Uma pessoa habilitada offerece-se para ser empregado no commercio, n'alguma typographia, na estrada de ferro, etc., etc.

— Roga-se ao Sr. coronel João da Costa Villar, senhor do engenho Avialta, haja de dar cumprimento ao que disse em sua carta de 31 de julho de 1852, porque nenhuma esmola se lhe mandou pedir.

--- Do engenho Capibaribe fugio em junho de 1849 um escravo cor cabra, secco do corpo, falla explicada e algum tanto fanhosa por causa de muito tabaco que toma, tem falta de um dente na frente, e os dedos minimos de ambos os pés trepam sobre o outro, chama-se Luiz, e intitula-se por forro : segundo um annuncio da delegacia de Iguarassu', suppõe-se ser o escravo, e por isso se deseja saber do mesmo delegado aonde se acha preso, e a quem foi remettido, para se poder verificar.

--- Offerece-se uma ama idosa para casa de pouca familia, e dá fiador da sua conducta : na travessa do Serigado n. 3.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva : na rua do Hospicio n. 34.

--- Os administradores da massa fallida de Joaquina Militão Amaral, pagam o primeiro dividendo de dez por cento da mesma massa, em casa dos administradores Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Ordem terceira do Carmo.

Itinerario da procissão de Triumpho dos Passos do Senhor e sua Ressureição.—Devendo a referida procissão percorrer as ruas, Camboa do Carmo, Flores, Porto das Canoas Nova, Cabugá, Rosario larga, travessa da mesma, Queimado, rua das Cruzes, becco do Ouvidor, Cadeia, Collegio, pateo do mesmo, pracinha do Livramento, rua do mesmo, Direita, pateo do Terço, becco do Marisco, Hortas, pateo do Carmo, á recolher-se : o secretario da veneravel Ordem Terceira do Carmo desta cidade, em nome da mesa regedora, roga aos moradores dessas ruas, onde tem de transitar as mesmas procissões, nos dias 10 e 12 do corrente, de mandar limpar as testadas das suas casas, como exige a decencia e decoro, que se deve ter as ditas procissão : e por esta occasião o mesmo secretario tem a honra de lembrar as confrarias que se acham convidadas para comparecerem o mais cedo que lhes for possivel.—Manoel Joaquim Muniz Baranda.

Loteria DA provincia.

Quinta parte da segunda loteria do Carmo.

Os felizes bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, obtiveram os seguintes premios :

2372	5:000$—2 meios.
3187	1:500$—bilhete.
1712	500$—dito.
2557	200$—2 meios.
1081	100$—2 quartos.
1082	100$—2 ditos.
2750	50$—2 ditos.
3345	50$—2 ditos.
2843	50$—2 meios.
3472	50$—2 ditos.

As garantias das sortes grandes são pagas na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 16 do corrente mez.

O Sr. thesoureiro manda declarar que existe grande porção de bilhetes, meios e quartos acima, e por conseguinte grande sortimento de numerações, e nessas ultimas loterias tem vendido os premios maiores.

Thesouraria das loterias 4 de abril de 1857.—O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

Attenção.

Fugio no dia 23 de março, uma preta de nome Clara, de nação, que representa ter 25 annos de idade, he fula e bastante gorda, conhece-se bem pelo andar apatado, tem tido differentes senhoras, e ultimamente foi do Sr. Domingos José Ferreira, morador na rua Nova ; ha desconfiança de que esteja acoitada em alguma casa : roga-se, pois, as autoridades competentes, a sua captura, e a quem della der noticias, de a apprehender e leva-la a' rua da Cadeia-Velha n. 35, que se gratificará.

O guarda da Conceição dos Militares

annuncia ter vendido o n. 2372, sendo este o da sorte grande, pede aos seus freguezes, que não o desprezem.

A direcção da companhia de seguros Indemnisadora, previne aos senhores accionistas, de que no dia 8 do corrente, palas 11 horas da manhãa no escriptorio da companhia, haverá reunião da assembléa geral, para resolver sobre assumptos, que a mesma direcção tem de submetter a sua consideração. Recife 4 de abril de 1857.—J. J. Tasso Junior.—João Ignacio de Medeiros Rego.—João da Silva Regadas.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma criança de idade de 3 semana : no pateo de S. Pedro n. 22.

Compras.

— Compram-se mulambos finos de chita e madapolão, para envernisar ; na loja de marcineiro da rua da Cadeia n. 18.

--- Compram-se taboas para andaimes : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 19 de dezembro de 1853, e tambem as collecções das leis brasileiras de 1839 a 1849 : na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

--- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista : trata-se na rua Augusta n. 17.

--- Compra-se um sôfa de jacarandá, pequeno e estreito, ainda que usado : na rua do Crespo. proximo ao arco de Santo Antonio, loja de Guilherme da Silva Guimarães.

— Compra-se a obra de Mil e uma Noite : quem tiver annuncie.

--- Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, cujo aluguel seja de 150$000 a 180$000 reis, annualmente : na rua do Livramento n. 33.

--- Compra-se uma meia libra esterlina em ouro : na rua do Cabugá, loja de ourives n. 1 D.

Vendas.

Rapé Paulo Cordeiro,

chegado agora do Rio : na praça da Independencia n. 3.

--- Vende-se uma carroça de cavallo com todos os pertences ou sem elles : quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 14, que achará com quem tratar.

— Vende-se na praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7, bonitas formas para cirios paschaes, assim como uma porção de rolos brancos para acender lanternas, feitos em Lisboa, seu custo 160 rs., não pode haver cousa mais barata.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacarandá, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carterinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs, 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 200 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MUTILADO

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar, páos de pinho vermelho para mastarêos, chumbo de munição, folhas de cobre, metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos, alvaiade de chumbo e de zinco, em pó, tinta branca de oleo, papel fino de escrever, vinho especial do Rheno e do Porto.

--- Vende-se azeite de coco a 3$000 a canada : na rua do Rangel n. 5

Cera de carnauba

da melhor que ha neste genero, vende-se de uma arroba para cima por preço commodo ; na rua da Cruz do Recife n 36, confronte ao becco da Lingoeta, casa de Mendes & Braga.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se filó de linho preto com salpico a 1$280 a vara, chapeos de sol de seda para homem, com toque de mofo a 4$000.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vendem-se riscados francezes de cores escuras a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120, meias brancas para meninos a 240 o par, côrtes de cassa chita com 7 varas a 1$280, riscado de algodão para roupa de escravos a 120 o covado.

--- Na taberna da rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista, vendem-se queijos do sertão muito novos, por preço commodo.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Pedras de fogo.

Vendem-se (de 10 milheiros para cima) pedras de fogo : na rua da Cadeia do Recife n. 31.

Attenção.

RESFRIADEIRAS DE PATENTE.

Estão expostas a venda na praça da Independencia, loja n. 33, as refriadeiras de finissimo barro, ainda não visto, de diversos tamanhos, brancas, pintadas, bordadas, e lisas, as melhores que tem vindo ao mercado, por preço commodo, attendendo a superior qualidade.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, vende-se algodão trançado, alvo, proprio para toalhas de mesa, com toque de avaria, porém muito forte, a 200 rs. a vara e a 240, só com pequena cousa ; he muito recommendada esta fazenda para quem gosta de economia.

Doce de araçá a 500 reis.

Chegou a rua do Collegio n. 5, nova remessa de doce de araça, fabricado no engenho Guerra a 500 reis cada caixão, assim como de goiaba a 640 reis o caixão.

Peixe.

Vende-se na rua Direita n. 27, peixe xerne a 160 rs. a libra, favas a 560 a cuia, manteiga ingleza a 960, 800 e 640 a libra, dita franceza a 800 rs., muito boa, esteiras de peperi grandes a 400 rs., ditas a 360 e 320, cha hysson a 2$560 e 2$240 a libra, caixão do doce a 1$000 e 640, e outros muitos generos, por preço muito barato.

Deposito de pianos fortes.

Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 13.

Livros em branco de Hamburgo.

Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 13.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo dor preços commodos.

BONS QUEIJOS.

Na rua Direita n. 8, vendem-se bons queijos pelo barato preço de 1:440 cada um.

Velas de carnauba pura

a 12$000 a arroba, vindas do Aracaty, em caixas de 40 a 50 libras : na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º : na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Ao ultimo gosto.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48, LOJA DE QUATRO PORTAS, DE

Narciso Maria Carneiro, acaba de receber pelo ultimo paquete da Europa, um completo e variado sortimento de roupas feitas ao ultimo gosto de Paris, como sejam, casacas pretas, palitós de casemira e de alpaca, colletes de gorgurão preto e de cores com desenhos mui delicados, verdadeiras capas de burracha e seda de duas faces, os unicos impremiaveis, palitós inglezes de casemira a prova d'agua, excellentes perneiras de burracha, de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas de seda preta, proprias para a quaresma, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

RELOGIOS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e dourados, por preços baratissimos.

Milho em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, continua-se a vender milho em saccas.

Por 240 rs. o covado.

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria : na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

PATENTE INGLEZ

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 64, primeiro andar.

Vinho do Porto de 1837

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinniho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil : vende-se na rna da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

- Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão liso para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado · tudo por preço commodo.

Cera de carnauba e gomma

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, por menos preço do que em outra qualquer parte.

PARA SACERDOTES.

Meias de laia para sacerdotes, de boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel

Lãa para vestidos.

Vendem-se côrtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada côrte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Oculos e bonetes

de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS

muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambrada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Pechincha para os alfaiates.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia, existe uma porção de algodão trançado muito encorpado, proprio de entretelas, pelo baratissimo preço de 120 a jarda.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato possivel :

Grosdenaples preto muito bom, o covado 2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado 960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado 4$000
Panno fino azul, o covado 3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço 1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par 2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado 1$000
Côrtes de colletes de fustão 500
Ditos de ditos de dito fino 1$000
Ditos de ditos muito superiores 1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado 2$000
Côrtes de vestidos de fazenda de seda muito linda 18$000
Setins lisos de cores, o covado 800
Véos pretos de filó bordados de seda 10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas 7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado 200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em ontra parte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de blond pretas e brancas.
Lós de linho grandes e pequenos.
Grosdenaple preto de ramagem, covado. . 2$600
Dito dito liso muito encorpado, covado . . 2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola, covado. 2$200
Setim preto macáo para vestido, covado . 3$000
Panno preto fino prova de limão, covado de 3$000 a 7$000
Casemira preta setim elastica, corte . . 8$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cor. 11$000
Cortes de colletes de gurgurão de seda de varios padrões a 3$000
Pupelina de seda com flores matisadas, covado. . . 1$000
Chaly de quadros de cores o covado . . . 900
Meias cruas superiores para meninos . . $
Lenços de setim pretos e de gorgurão para gravata. . . $
Gravatinhas de setim preto de uma volta e de duas. . . $
Chales de merinó bordado a velludo. . . 18$000
Ditos de dito bordados a seda . . . . 9$000
Ditos de dito com listra de seda . . 6$500
Ditos de dito com barra matisada . . 5$000
Chales de merinó com franjas de lãa. . 4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côr. 3$000
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados. . . 5$000
Grosdenaple de cores para vestidos, covado. 2$400
Mauritana de seda com vara de largura, covado . . . 1$600
Chaly de seda com flores matisadas, covado 1$000
Ursulina de seda com listras matisadas, covado. . . 1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado. 1$000
Froudelina de seda de quadros, covado. . 900
Duqueza de seda de ramagem, covado . . 800
Ricas lãas para vestidos de senhora, covado 720
Mussulina de côres mui lindas, covado. . 320
Chitas francezas finas. . 280
Cassas francezas de côres fixas, vara . . 400
Palitós de alpaca preta fina e de cor. . 4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor. . 5$500

Em frente do becco da Congregação, passada a botica, a segunda loja de fazendas.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira :

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de 3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara 1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara 640
Ganga amarella franceza, muito fina, covado 320
Filó de linho liso muito fino, vara 800
Dito dito com flores, dito, vara 1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado 320

Chitas francezas muito finas, de padrões novos, covado 320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas 1$500
Palitós pretos muito bem feitos 4$000
Camisas de meia muito finas 1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz 5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho 1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par 1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas 2$000
Ditas pretas de torçal 1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores 4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos 240
Lenços brancos de cambraia 240
Ditos ditos de dita com barra de côr 240
Ditos de linho proprios para rapé 400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte : na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção do ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos

--- Fugiram na noite de 25 do corrente. do poder de sua senhora abaixo assignada, dous escravos, ha pouco comprados ao Sr, José Raymundo Correia, da villa das Lavras, que os comprara no Exu' ; um delles tem os signaes seguintes : chama-se Torquato, cabra negro, idade de 34 a 36 annos, estatura regular, bem parecido, cabellos carapinhados, testa larga e espaçosa, cantos muito grandes, olhos pretos, barba toda fechada, e as vezes tras toda rapada, falta de alguns dentes na frente, uma cicatriz nas costas da mão, e falla muito mansa, levou vestida, calça e camisa de algodão azul, e chapéo de couro, e comsigo, uma calça e camisa de algodão azul, um lençol de algodão branco, e uma faca de trinchar, com cabo de osso polido, este escravo fora de Manoel Florencio de Alencar ; o outro por nome Albino, idade de 18 a 20 annos, pardo claro, cabellos carapinhados, olhos pretos, dentes limados, alto e reforçado, pestaneja quando olha, levou vestido, calça e camisa azul, uma dita de riscado, e uma baeta encarnada, e jaqueta de couro : consta que fugiram ambos reunidos, por serem amigos e procedentes dos sertões : quem os pegar será generosamente recompensado, alem da compensação das despezas que os mesmos fizerem, podendo dirigir-se nesta cidade do Recife, a sua senhora, moradora na rua do Hospicio n. 15, na Parahiba, villa do Pombal, casa do Illm. Sr. delegado João Dantas de Oliveira, no Rio Grande do Norte serra do Martins, cidade da Imperatriz ao Sr. Francisco Roberto de Oliveira. Recife 26 de março de 1857.---Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos.

- No dia 26 do corrente, desapareceu da casa de Manoel Antonio de Jesus, um seu escravo por nome Ignacio Catolé, do gentio de Angola, de mais de 45 annos, quebrado de ambas as verilhas, tendo o dedo polegar do pé esquerdo torto para dentro, cara redonda, um pouco feioso, e bebe muito, este preto foi canoeiro no porto da rua Nova, muitos annos e he bem conhecido por Catolé : recommendo a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possa ser encontrada-se, que o mandem pegar e entregar na rua larga do Rosario n. 18, padaria, que se recompensará com generosidade.

--- Fugio de bordo do vapor Iguarassu', o escravo pardo de nome Amaro, idade de 22 annos, altura regular, e foi canoeiro do porto da rua Nova : quem o apprehender levando-o a seu senhor José Francisco da Costa, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, será generosamente recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes : altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor ; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar à rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

— No dia 4 de fevereiro do correite anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocca regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel ; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes ; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora : quem o apprehender será bem gratificado.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que será bem recompensado.

GRATIFICAÇAO DE 100$000.

No dia 23 de março proximo passado, fugio do engenho Pindobinha, da freguezia de Ipojuca, um molato escravo de nome Joaquim com os signaes seguintes : idade 25 a 30 annos, he bastante claro, cabellos um pouco grandes, e anellados, alto, secco do corpo, sem barba alguma, pés cambados, levou vestido camisa de riscadinho encarnado, calça branca, e outra de algodão azul, chapéo de chili ja usado : ha noticia delle ter passado para as bandas d'Agua Preta, em direcção ao Rio de S. Francisco, portanto, roga-se as autoridades, competentes a captura, e quem o pegar, leva-lo no referido engenho, a seu senhor Manoel da Costa Albuquerque, ou no Recife a Joaquim Manoel Ferreira de Souza, no pateo do Carmo n. 1, que será gratificado com a quantia de 100$.

—Continua a estar fugido o escravo Theodoro crioulo, he pescador, idade pouco mais ou menos 38 annos, baixo, cheio do corpo, espadaudo, tem muitos cabellos brancos na barba, cabeça e peitos : foi escravo do finado Vidal, ex-carcereiro da Cadeia desta cidade : até o meiado do anno passado andou em Ponta de Pedras, onde teve mãi e irmães forras, que morreram pelo cholera, e depois esteve occupado em terras do engenho Pedreiras, serrando madeiras : o escravo Thomaz, mulato alto, com marcas de bexigas, idade 40 annos, foi escravo de Hilario de Athayde Vasconcellos, morador no engenho Tapua, provincia da Parahiba, tendo sido antes escravo do Sr. Carlos Coelho, que e houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza, da mesma provincia, aquelle fugido no dia 19 de janeiro, e esse no dia 30 de setembro do anno de 1856 : quem os pegar leve-os a rua da Concordia n. 26, a seu senhor Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que gratificara generosamente.

— No primeiro do corrente, ausentou-se o preto João de nação Costa, o qual foi do finado Belem, he bastante alto, representa ter 30 annos de idade, anda com camisa de estopa, chapéo branco de baeta, e usa de um barretinho por debaixo do chapéo : tem-se visto na rua Nova, Forte do Matos, rua do Vigario, aterro da Boa-Vista e Passagem, anda a titulo de ganhador, e he por isso que se tem encontrado nos lugares acima mencionados : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, que sera bem recompençado.

— Fugio do engenho Muribequinha, ao amanhecer do dia 1. de abril do corrente, o preto de nome Benedicto, crioulo, com os signaes seguintes : côr fula, alto, cheio do corpo, rosto descarnado, testa pequena, falta de dentes na frente, falla grossa, representa ter 20 annos de idade : quem o apprehender, dirija-se ao mesmo engenho, ou ao pateo do Terço n. 44, que será generosamente recompensado.

—- Acha-se fugido desde o dia 16 deste corrente mez o escravo Antonio, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, o qual costumava cortar carne o anno passado n'um talho defronte da igreja da Penha, tendo na perna direita uma ferida antiga e grande, que o prohibia andar de pressa, e o fazia manquejar : a pessoa que tiver delle noticia e o pegar, póde-o conduzir ao aterro da Boa-Vista n. 17, que será recompensado.

— Fugio no dia 31 do proximo passado mez, do engenho S. Bartholomeo, um moleque de nome Trajano, crioulo, secco do corpo, cara descarnada, pés limpos, gago ; levou camisa e calça de algodão azul, foi encontrado nos Afogados no dia 1. do corrente, he muito ladino, inculca-se forro e orphão, por ter perdido os pais do cholera : quem o pegar, levando a seu senhor o coronel Agostinho Bezerra no dito engenho, ou no escriptorio dos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, será bem recompensado.

--- No dia 31 do passado, fugio um mulatinho de nome Odilon, idade 14 annos, com os signaes seguintes : cabellos soltos, rosto redondo, dentes limados, e o mais regular, levando vestido calça e camisa de algodão azul : quem o pegar, ou delle tiver noticia, pode-se dirigir a rua da Aurora n. 56, que será recompensado.

--- Fugio no dia 31 de março proximo passado, o escravo Antonio mulato, idade 30 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, tem falta de dentes na frente, he official de sapateiro, mas ha muito, he occupado em trabalho de carroça, e canoeiro, tem por costume embebedar-se, e dá lugar a fazer dessas ausencias : quem o pegar, leve-o a rua da Concordia n. 26, a seu senhor Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que se gratificará generosamente.

LISTA GERAL

Dos premios da quinta parte da segnnda loteria a beneficio do Convento do N. S. do Carmo, extrahida a 4 de Abril de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	5$	259	5$	514	5$	793	5$	1043	5$	1319	10$	1560	5$	1847	10$	2077	5$	2343	5$	2387	5$	2844	5$	3090	5$	3314	5$
6	5$	64	5$	19	5$	802	5$	46	5$	20	5$	65	5$	48	5$	79	5$	45	5$	93	5$	47	5$	91	5$	45	50$
9	5$	66	5$	21	5$	3	5$	49	10$	22	5$	67	5$	50	5$	85	5$	48	5$	94	5$	51	5$	96	5$	52	5$
10	5$	68	20$	23	5$	9	5$	54	5$	24	5$	71	5$	53	5$	93	5$	49	5$	95	5$	54	5$	3101	5$	56	5$
13	5$	71	5$	24	5$	16	5$	57	5$	25	5$	672	20$	54	5$	97	5$	52	5$	97	5$	56	5$	2	5$	57	5$
27	5$	73	20$	31	5$	20	5$	62	5$	26	5$	73	5$	56	5$	2100	5$	53	5$	99	5$	57	5$	5	5$	59	5$
30	5$	75	5$	34	5$	21	5$	63	5$	27	5$	76	5$	59	5$	5	5$	55	5$	2600	5$	59	5$	9	5$	60	5$
33	5$	78	5$	40	5$	25	5$	68	5$	33	5$	78	5$	60	5$	3	5$	57	5$	2	5$	60	5$	13	5$	66	5$
37	5$	85	5$	42	5$	28	5$	69	5$	35	5$	80	5$	63	5$	7	5$	59	10$	3	20$	61	5$	15	10$	67	5$
40	5$	91	5$	50	5$	30	5$	73	5$	37	5$	82	5$	64	5$	8	5$	62	5$	6	5$	62	5$	19	5$	70	5$
41	5$	98	5$	53	5$	34	5$	80	5$	38	5$	83	5$	69	5$	13	5$	68	5$	9	5$	63	5$	20	5$	72	5$
43	5$	301	5$	54	5$	36	5$	81	100$	39	5$	84	5$	71	5$	15	5$	69	5$	13	5$	65	5$	21	5$	75	5$
48	5$	2	5$	61	5$	39	5$	82	100$	41	5$	87	5$	73	5$	29	5$	73	5:000$	14	5$	66	5$	22	5$	76	5$
49	5$	5	10$	65	5$	40	5$	84	5$	42	5$	93	5$	74	5$	31	5$	73		19	5$	69	5$	25	5$	78	5$
50	5$	6	5$	69	5$	53	5$	86	5$	43	5$	97	5$	75	5$	32	5$		5$	21	5$	72	5$	35	5$	81	5$
57	5$	10	5$	71	5$	55	5$	88	5$	44	5$	98	5$	78	5$	39	5$	[illegible]	5$	28	5$	77	5$	36	5$	83	5$
59	5$	14	5$	73	5$	58	5$	91	5$	45	5$	1601	5$	80	5$	42	5$	86	5$	29	5$	82	5$	37	5$	85	5$
65	5$	16	5$	77	5$	59	5$	95	5$	49	5$			81	5$	43	5$	88	5$	33	5$	85	5$	39	5$	86	5$
66	5$	19	5$	79	5$	60	5$	96	5$	51	5$	5	5$	82	10$	47	5$	89	5$	34	5$	86	10$	40	5$	91	5$
68	5$	20	5$	86	5$	69	5$	99	5$	55	5$	9	5$	84	5$	57	5$	97	5$	39	5$	91	5$	45	5$	97	5$
70	5$	23	5$	99	5$	73	5$	1103	5$	57	5$	16	5$	88	5$	60	5$	98	5$	44	5$	92	5$	46	5$	3400	5$
75	5$	24	5$	601	5$	75	5$	7	5$	60	5$	19	5$	90	5$	64	5$	2402	5$	46	5$	96	5$	48	5$	1	5$
80	5$	27	5$	4	5$	77	5$	12	5$	62	5$	27	5$	91	5$	65	5$	6	5$	48	5$	2901	5$	56	5$	3	5$
81	5$	30	5$	6	5$	78	5$	13	10$	66	5$	28	5$	92	10$	66	5$	7	5$	49	5$	2	5$	59	5$	6	5$
82	5$	31	5$	7	5$	81	5$	17	5$	67	5$	30	5$	95	5$	69	5$	9	5$	51	5$	5	5$	73	5$	7	5$
83	5$	32	5$	9	5$	83	5$	19	5$	69	5$	34	5$	96	5$	70	5$	13	5$	52	5$	10	5$	75	5$	9	5$
86	5$	39	5$	10	5$	88	5$	29	5$	70	5$	37	5$	99	5$	71	5$	14	10$	53	5$	11	5$	76	5$	13	5$
88	5$	40	5$	12	5$	90	5$	38	5$	71	5$	44	5$	1900	5$	73	5$	18	5$	54	5$	19	5$	77	5$	15	5$
95	5$	41	5$	16	5$	91	5$	39	5$	72	5$	47	5$	3	5$	75	5$	20	10$	58	200$	20	5$	79	5$	17	5$
98	5$	43	5$	22	5$	93	5$	42	5$	76	5$	51	5$	5	5$	90	5$	24	5$	66	5$	28	5$	80	5$	23	5$
100	5$	44	5$	23	5$	95	5$	46	5$	80	5$	58	5$	12	10$	91	5$	27	5$	72	5$	30	5$	86	5$	26	20$
1	5$	45	5$	24	5$	96	5$	47	100$	81	5$	64	5$	14	5$	95	5$	28	5$	73	5$	33	5$	87	1:500$	28	5$
5	5$	47	5$	28	5$	900	5$	55	5$	84	5$	65	5$	19	5$	2200	5$	30	5$	75	5$	35	5$	88	5$	37	5$
6	5$	48	5$	31	5$	[illegible]	5$	58	5$	89	5$	69	5$	24	10$	3	5$	32	5$	77	5$	38	20$	89	5$	38	5$
9	5$	49	5$	37	5$	2	5$	71	5$	90	5$	73	5$	25	5$	4	5$	34	5$	78	5$	41	5$	91	10$	40	5$
13	5$	50	5$	40	20$	4	5$	73	5$	98	5$	74	5$	32	5$	9	10$	40	5$	85	5$	43	5$	92	5$	44	5$
14	5$	56	5$	43	5$	10	5$	74	5$	1401	5$	75	5$	36	5$	10	5$	43	5$	86	5$	44	5$	3200	5$	45	5$
16	5$	59	5$	47	5$	13	5$	80	5$	2	5$	78	5$	37	5$	13	5$	50	5$	94	5$	51	5$	1	10$	51	5$
17	5$	61	5$	49	5$	14	5$	87	5$	4	5$	83	5$	41	5$	23	5$	52	5$	95	5$	53	10$	3	5$	53	5$
20	5$	64	5$	50	5$	16	5$	88	5$	9	5$	91	5$	45	5$	25	5$	53	5$	96	5$	54	5$	14	5$	55	5$
23	5$	72	5$	54	5$	17	5$	90	5$	10	5$	93	5$	47	5$	27	5$	56	5$	97	5$	59	5$	16	5$	56	5$
28	5$	75	5$	55	5$	18	5$	91	5$	12	5$	1700	5$	50	5$	29	5$	59	5$	98	5$	63	5$	25	5$	61	10$
31	5$	76	5$	56	5$	19	5$	95	5$	13	5$	3	5$	52	5$	31	5$	60	5$	2703	5$	65	5$	26	5$	64	5$
33	5$	80	5$	59	5$	22	5$	1201	5$	16	5$	4	5$	57	5$	34	5$	61	10$	5	5$	80	5$	27	5$	65	5$
45	5$	81	5$	76	5$	23	5$	3	5$	18	5$	7	5$	59	5$	36	5$	64	5$	7	5$	81	5$	28	5$	66	5$
50	5$	83	5$	79	5$	24	5$	5	5$	26	5$	8	5$	60	5$	40	5$	72	5$	16	5$	82	5$	31	5$	68	5$
51	5$	88	5$	80	5$	27	5$	8	5$	28	5$	9	5$	61	5$	42	5$	78	5$	20	5$	84	5$	41	5$	72	50$
52	5$	96	5$	81	5$	30	5$	12	5$	30	5$	12	500$	62	5$	47	5$	81	5$	25	5$	85	5$	44	5$	80	5$
55	5$	98	5$	83	5$	31	5$	13	5$	31	5$	14	5$	67	5$	49	5$	84	5$	29	5$	86	5$	46	5$	88	5$
58	5$	403	5$	86	5$	32	5$	20	5$	39	5$	17	5$	73	5$	56	5$	86	5$	37	5$	89	5$	47	5$	94	20$
59	5$	4	5$	90	5$	34	5$	21	5$	42	5$	19	5$	76	5$	58	5$	91	5$	42	5$	91	5$	48	5$	96	5$
61	5$	9	5$	91	5$	36	5$	24	5$	48	5$	20	5$	78	5$	60	5$	93	5$	45	20$	94	5$	49	5$	97	5$
65	5$	12	5$	93	5$	40	5$	25	5$	61	5$	32	5$	85	5$	64	5$	94	5$	49	5$	95	5$	54	5$	3502	5$
67	5$	14	5$	94	5$	41	5$	27	5$	64	50$	35	5$	89	5$	65	5$	95	5$	50	50$	96	5$	58	5$	6	5$
70	5$	18	5$	97	5$	47	5$	28	5$	66	5$	39	5$	90	5$	67	5$	97	5$	51	5$	97	5$	64	5$	9	5$
71	5$	23	5$	98	5$	52	5$	29	5$	68	5$	41	5$	91	5$	69	5$	99	5$	53	5$	3000	5$	66	5$	13	5$
80	5$	24	5$	705	5$	56	5$	30	5$	69	5$	44	5$	92	5$	74	5$	2501	5$	55	5$	3	5$	67	5$	15	5$
83	100$	26	5$	10	20$	58	5$	33	5$	71	5$	46	5$	94	5$	75	5$	2	5$	57	5$	4	5$	68	5$	16	5$
85	5$	29	5$	25	5$	60	5$	35	5$	77	5$	54	5$	98	5$	76	50$	11	5$	59	5$	6	10$	69	5$	18	5$
87	5$	31	5$	26	5$	65	5$	37	5$	79	5$	57	5$	2001	20$	78	5$	14	5$	61	5$	9	5$	72	5$	19	5$
90	5$	36	5$	29	5$	67	5$	39	5$	80	5$	60	5$	4	5$	79	5$	21	5$	63	5$	11	5$	77	5$	21	5$
91	5$	44	5$	32	5$	73	5$	42	5$	81	5$	62	5$	19	5$	80	5$	22	5$	74	5$	12	5$	79	5$	24	5$
95	5$	52	5$	37	5$	77	5$	47	5$	83	5$	64	5$	22	5$	81	5$	23	5$	76	5$	16	5$	82	5$	26	5$
96	5$	53	5$	39	5$	79	5$	48	5$	86	5$	65	5$	25	5$	82	5$	24	5$	79	5$	20	5$	84	5$	29	5$
98	5$	54	5$	40	5$	83	5$	50	5$	87	5$	66	5$	28	5$	84	5$	28	5$	81	5$	22	5$	87	5$	30	5$
200	5$	55	5$	42	5$	87	5$	55	5$	90	5$	72	5$	29	5$	87	5$	35	5$	91	5$	30	5$	94	5$	37	5$
2	5$	56	5$	47	5$	89	5$	59	5$	94	5$	73	5$	30	5$	88	5$	37	5$	94	5$	31	5$	95	5$	38	5$
3	5$	63	5$	48	5$	91	5$	62	5$	1500	5$	74	5$	32	5$	90	5$	40	5$	95	5$	35	10$	99	5$	42	5$
7	5$	67	5$	51	5$	95	20$	67	5$	6	5$	80	5$	35	5$	93	5$	42	5$	98	5$	40	5$	3301	5$	44	5$
8	5$	68	5$	52	5$	97	5$	71	5$	7	5$	82	5$	36	5$	94	5$	44	10$	2803	5$	41	10$	2	5$	45	5$
11	5$	71	5$	55	5$	1001	5$	72	5$	10	5$	83	5$	43	5$	95	5$	50	5$	7	5$	45	10$	6	5$	49	5$
16	10$	73	5$	57	5$	2	5$	76	5$	15	5$	88	5$	46	5$	97	5$	55	5$	10	5$	46	5$	7	5$	50	5$
19	5$	75	5$	58	5$	7	5$	77	5$	17	5$	94	5$	47	5$	99	5$	57	200$	11	5$	54	5$	10	5$	55	5$
25	5$	75	5$	59	5$	10	5$	82	5$	18	5$	97	10$	48	5$	2301	5$	60	5$	12	5$	59	5$	14	5$	67	5$
28	5$	80	5$	65	5$	13	5$	87	5$	27	5$	1801	5$	51	5$	2	5$	64	5$	15	5$	60	5$	15	5$	68	5$
31	5$	82	5$	67	5$	15	5$	93	5$	28	5$	3	5$	53	5$	4	5$	66	5$	18	5$	64	5$	17	5$	72	5$
33	5$	88	5$	68	5$	17	5$	94	5$	38	5$	4	5$	56	5$	7	5$	67	5$	20	5$	65	5$	18	5$	78	5$
36	5$	[illegible]	5$	71	5$	21	5$	98	5$	41	5$	5	5$	59	5$	9	5$	70	5$	21	5$	68	5$	19	5$	79	5$
39	5$	88	5$	76	5$	22	5$	99	5$	46	5$	8	5$	60	5$	14	5$	71	5$	25	5$	70	5$	20	5$	81	5$
40	5$	[illegible]	5$	79	10$	26	5$	1304	5$	48	5$	12	5$	61	5$	25	5$	73	5$	28	5$	73	5$	21	5$	86	5$
44	5$	91	5$	80	5$	27	5$	8	5$	52	10$	16	5$	63	5$	31	5$	74	5$	30	5$	80	5$	23	5$	90	5$
50	5$	96	5$	81	5$	28	5$	11	5$	53	5$	22	5$	65	20$	32	5$	77	5$	38	5$	82	5$	37	5$	92	5$
52	5$	98	5$	83	5$	31	5$	12	5$	55	5$	26	5$	68	5$	35	5$	81	5$	39	5$	84	5$	39	20$	94	5$
55	5$	507	5$	85	5$	35	10$	13	5$	57	5$	32	5$	69	5$	38	5$	82	5$	40	5$	85	5$	40	5$	96	5$
56	5$	[illegible]	5$	87	5$	36	5$	14	5$	58	5$	35	5$	71	5$	41	5$	83	5$	43	50$	87	5$	42	5$	97	5$
58	5$	[illegible]	5$	91	5$	39	5$	15	5$	59	5$	41	5$	76	5$	42	5$	84	5$								

O escrivão das loterias, José Januario Alves da Maia.

TYP. DE M. F. DE FARIA. 1857.

MUTILADO